



IAN'S FALL

BROTHERHOOD OF BANDITS

MATING FEVER

MINX MALONE





EQUIPE SHIFTER



TRADUÇÃO INICIAL
VANUZA F.

TRADUÇÃO FINAL
DANIELLE S.

L.F. E FORMATAÇÃO
BEC DEVERAUX MONTEIRO



Essa tradução foi feita pelo grupo Shifter's Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book. O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

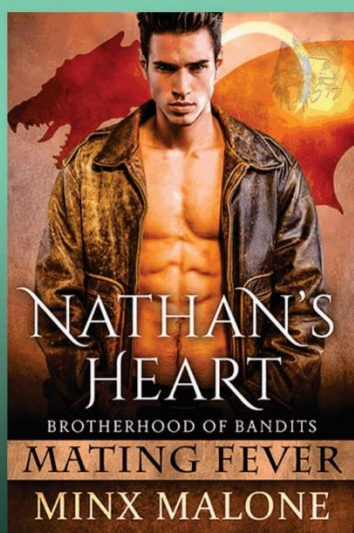
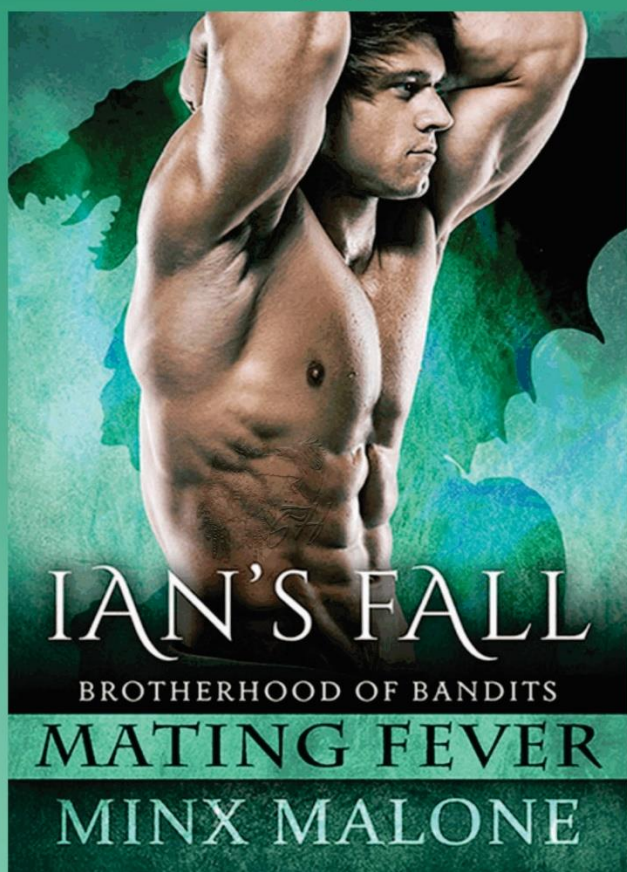
Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

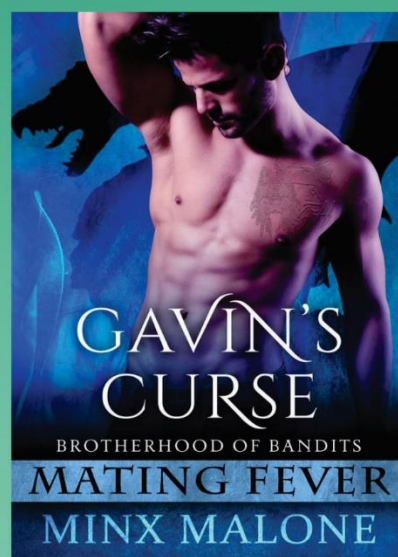
Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!

Shifters Apresenta

LANÇAMENTO



DISTRIBUÍDO



PRÓXIMO

Série

BROTHERHOOD
OF BANDITS

SINOPSE

Quando Ian Drake é derrubado depois de visitar o território dragão, seu único pensamento é avisar a seus irmãos do perigo que está por vir. Atacado com algum tipo de arma química, ele não é capaz de mudar para sua forma de dragão. Pela primeira vez em muitos anos, o protetor se encontra vulnerável e sua salvação vem em uma forma que nunca esperou. Uma mulher.

Morgan Hall não é linda ou fascinante, mas com seu conhecimento das plantas medicinais e seu toque curador, ela é vital para sua pequena comunidade nas montanhas da Virginia. Ela leva uma vida tranquila, mas cheia de propósito. Nada emocionante acontece, mas ela está bem com isso.

Até que um dragão cai na parte dos fundos do seu quintal.

CAPÍTULO UM

Depois que seus pais tinham sido executados por traição, eles haviam sido expulsos de suas terras ancestrais. Num piscar de olhos, eles tinham ido de serem os príncipes mimados de Rivenell, um dos mais poderosos clãs de dragão no mundo, para serem despossuídos. Seu irmão mais velho tinha conseguido mantê-los juntos e encontrar um emprego para que eles não passassem fome. Ao longo dos anos, eles conseguiram construir um próspero negócio de e recuperação de objetos de valor inestimável para algumas das pessoas mais influentes do mundo.

Embora eles tenham construído seu próprio pequeno clã, Ian ainda desejava a oportunidade de fazer as coisas direito. Seu irmão mais velho era o rei legítimo embora Nate nunca demonstrou se importar com isso. Ian queria o trono. Seu desejo de fazer justiça o tinha empurrado para um comportamento, mais e mais arriscado nos últimos anos. Mas ele apenas fez o que tinha que ser feito.

Se tivesse estado em sua forma humana, sorriu imaginando a reação de seu primo Avan quando descobriu o selo real do governante anterior esculpido em cada pedra, árvore e colina que tinha podido encontrar. Cada ramo da família real no Rivenell tinha seu próprio selo. Tinham passado anos desde que a marca de seu pai tinha sido vista e Ian sabia que enviaria uma mensagem forte.

Apesar do que Avan pensasse ainda havia dragões que iriam apoiar a restauração do rei legítimo ao trono. Se eles pudessem guia-los haveria uma chance de que poderiam destronar Avan e o atual regime.

Ele ouviu um assobio. E avistou duas pessoas. E reconheceu Jonah e Sam, os jovens que eram aprendizes de seu irmão Gavin. Ian soltou um rugido de reconhecimento. Geralmente ele desconfiava dos seres humanos, tinha pensado no início que era uma besteira permitir que seu pequeno clã aceitasse seres humanos. Mas, finalmente, ele teve que admitir que a ajuda, era uma boa ideia.

Descobriu-se que os dois irmãos tinham realmente alguma herança dragão, mas não podiam mudar. Nulos eram raros na comunidade dragão e, geralmente, não são tratados melhor do que seres humanos. Jonas, porém, provou ser um bom recurso muitas vezes apesar de não poder mudar. Ele lidou muito bem com todas as relações com os humanos do local. Todo mundo deu-lhes uma ampla margem, e ajudou a ter alguém não intimidante para lidar com os moradores.

Manter a paz com os humanos era um delicado equilíbrio entre o medo e o respeito mútuo. Algo que não era bom. Ele tinha uma tendência para a agressão em primeiro e, em seguida, à conciliação. Como a mão direita de seu irmão, era seu trabalho cuidar de suas costas e manter seguro o seu pequeno clã. Ser o segundo no comando em um pequeno clã não era mais fácil do que em um grande clã. Provavelmente porque eles tinham menos recursos para trabalhar. O fato de que ele estava agora em uma missão, durante o calor do acasalamento demonstrava esse fato. Ele deveria estar trancado em seu estúdio cuidando do calor com uma mulher disposta.

Ian deu um grunhido acompanhado por uma chama de fogo. Quando ele estivesse de volta ao seu clã, iria fazer um telefonema para uma mulher local. Sempre tinha uma mulher humana fascinada pelos machos dragões, portanto, nunca teve problemas em encontrar companhia feminina. Mas, apesar do incêndio que destruíu seu sistema, a ideia não era atraente. Conforme os anos passavam, era cada vez mais difícil manter o entusiasmo de entreter uma mulher humana que só queria a chance de dizer que tinha montado um dragão. Agora que o seu irmão mais velho tinha encontrado a sua verdadeira companheira, o desejo secreto de encontrar algo real era mais forte que nunca.

Algo voou perto de seu ouvido e Ian estremeceu. O movimento o pôs fora do curso e essa foi provavelmente a única razão que o fez ver o dardo passar voando. O dardo que lhe teria acertado, se ele não tivesse se movido. Agachando-se em um giro e movimento de balanço, Ian planou através do céu. Ele tinha estado voando baixo quase rente ao chão, como se tivesse estado caminhando, era bem experiente em fugir da captura.

Sua mente agitada quando voou baixo e se precipitou através das árvores. Alguém tinha visto o que estava fazendo ontem à noite no Rivenell? Por que esperar até agora para segui-lo? E o mais importante, para onde no inferno ele ia agora?

A última coisa que queria era levá-los a sua terra. Se houvesse tempo ele avisaria a seus irmãos do que estava chegando, mas ele morreria antes de levar o problema até sua porta enquanto eles dormiam tranquilos.

Algo voou à direita de seu rosto, suas orelhas registraram o som antes que a dor explodisse por toda parte.

Ian estava consciente dele caindo, mas estava focado em levar ar a seus pulmões que se pareciam como se estivessem em chamas. Os ossos estalaram e se estiraram quando mudou. Ele desmaiou e então despertou quando mudou de novo, o processo completamente fora de seu controle.

Ciente de como estava caindo rápido, tentou esticar suas asas e retardar sua descida. Era difícil conseguir que seus membros obedecessem, como se eles estivessem congelados ao seu corpo. O mundo a seu redor era um borrão de azul, verde e laranja enquanto cruzava o céu de ponta a ponta. As árvores vinham depressa ao seu encontro.

Ele tinha que mudar. Suas escamas o protegeriam um pouco e aguentaria melhor as poucas lesões em sua forma de dragão. Mas quando se concentrou com todas suas forças, a parte que era o dragão estava completamente em silêncio. Era como se ele estivesse sozinho em seu corpo desde a primeira vez que tinha mudado quando era um menino. Seu dragão não ia poder salvá-lo desta vez. Com o chão se aproximando tudo o que ele podia pensar era. — Isto vai doer.

Morgan Hall examinou a raiz cuidadosamente em sua mão, enquanto procurava imperfeições. Ela planejava usar a seiva em uma mescla de chá especial para seu vizinho que estava queixando de dor no estômago. Arrancando algumas folhas mais, as envolveu cuidadosamente, colocou na bolsa em sua cintura e seguiu

caminhando, inspecionando os novos brotos que tinha plantado na semana anterior.

A terra que herdou de sua avó tinha o espaço suficiente para que cultivasse todas as ervas que queria, só teve que construir uma casa para vegetação, tipo estufa, assim que economizou o suficiente. Sem restrição pelas cruas estações da Virginia, pôde cultivar tudo o que necessitaria o ano todo. Não tinha sido abençoada com uma grande beleza ou encantos, mas ter nascido em uma larga linha de curadores tinha suas vantagens.

As pessoas na pequena comunidade do Rivers a respeitavam e confiavam nela assim como eles tinham confiado em sua mãe e avó antes dela. Tinha um lugar aqui. Um propósito. Inclusive se às vezes se perguntava que outra coisa poderia fazer.

Abandonou aquele pensamento. Seus pais tinham tentado durante muito tempo ter um bebê, e finalmente foram abençoados com uma menina aos seus quarenta anos. Eles a chamaram seu pequeno milagre e amaram cada parte dela. Teve a sorte de ter pais que a adoravam. Mesmo que seu amor às vezes era um pouco cansativo. Efetivamente, às vezes se perguntava como seria viajar pelo mundo e ver coisas fantásticas, mas os seus pais se perderiam se os deixasse. Não importava quanto seu coração desejasse a emoção, não podia deixá-los a própria sorte.

Pensando em seus pais, voltou a quebrar outro ramo de seiva. A artrite de seu pai era uma fonte constante de dor, mas os bálsamos que lhe preparava vinha ajudando. Não estava segura se ele ainda precisava ou era uma boa desculpa para visitá-lo. Ela tinha enviado a sua assistente e melhor amiga, Hailey para casa cedo, porque não estava se sentindo bem, e achou que deveria descansar. Era um bom dia para visitar seus pais. Agora que estavam envelhecendo, preocupava-se muito com eles, especialmente por viverem em uma velha cabana.

O barulho de algo caindo soou a sua direita e a terra se agitou sob seus pés. Morgan cobriu a cabeça instintivamente ao som forte.

— Que diabos foi isso? — Levantando-se devagar, observou ao seu redor. Algumas das plantas que estavam encima da mesa tombaram, mas não caiu. Tinham tido um terremoto? Os terremotos eram bastante estranhos na Virginia e tinha experimentado só uma vez, no ano anterior. Dessa vez não tinha sido assustador, foi mais como um tremor apazível, por isso não pensou que fosse um terremoto. Abriu a porta e olhou para fora. Quando não viu nada, seguiu pelo caminho que levava diretamente a sua cabana. E foi quando o viu.

Era um dragão.

Morgan cobriu a boca com as mãos e retrocedeu devagar, enquanto esperava não chamar sua atenção.

Tinha visto um dragão antes, claro. Os dragões eram considerados os protetores de todas as comunidades montanhesas pequenas. Enviavam representantes que comercializavam para eles e em troca, eles protegiam os povos. Tinha sido assim durante séculos, muito antes que o resto do mundo soubesse da existência dos Drakaaren, como eles se chamavam. Mas vendo de longe não era nada como o que estava vendo agora.

A criatura estava sentindo dor, isso estava claro. Sua cabeça virando de um lado a outro, enquanto desdobrava as fileiras de dentes afiados como navalhas. Era bonito em um modo arrepiante, as escamas douradas e membros poderosos. Morgan observou fascinada e surpreendida como as escamas se retraíam e as asas se encolheram, enquanto se transformava em um homem retorcendo-se nas folhas. Um rugido perfurou o ar e então vários dragões mais voaram sobre sua cabeça. Ele soltou um triste lamento. Então dirigiu sua cabeça para ela e o tempo parou. Inclusive através da dor em seus olhos, Morgan sentiu a conexão.

Ele tinha medo.

Depois, ela se perguntaria o que no inferno estava acontecendo com sua mente, mas neste momento, só reagiu. Recolhendo em seus braços algumas folhas, cobriu seu torso e pernas. Seu carrinho de mão estava a uns metros de distância, as ervas que ela tinha recolhido se esparramaram quando o derrubou. Recolheu as alças e o rodou mais perto, colocando diretamente diante de sua cabeça. Sua

pele pálida ainda era visível em alguns lugares, assim que chutou as folhas em cima até que ele estava completamente coberto. Houve outro rugido sobre sua cabeça e seu coração acelerou.

Eles estavam aproximando-se.

Quando o cobriu, ele rodou ligeiramente e virou seu rosto fora da sujeira e as folhas que o cobriam. Ele fez outro som suave e Morgan jogou um olhar frenético ao redor. Ela pôs um dedo gentilmente sobre seus lábios.

— Por favor, tem que ficar em silêncio. Sua vida depende disso. — Outro rugido parecido ao anterior e Morgan soube que tinha acabado seu tempo.



CAPÍTULO DOIS

Ian rodou e tratou de respirar através do cheiro de morte. Sua mente se agitava e até nesse estado, sabia que algo não estava certo. Estava em perigo. Tentou mudar e sentiu um terror, que nunca antes tinha experimentado.

Estava completamente indefeso.

Então, no meio do caos em sua mente, cheirou algo perfeito. Uma fragrância feminina que recordava a luz dourada do sol e céu azul. Algo que lhe pertencia. Seu dragão rugiu em aprovação.

Minha companheira. Meu Tesarik¹.

Uma mão suave aterrissou em sua boca, trazendo mais perto o aroma delicioso. — Por favor, tem que ficar em silêncio. Sua vida depende disso.

Abriu os olhos brevemente e viu o rosto de seu anjo. Então estava sendo coberto com algo e não podia ver mais. Levou alguns minutos até que pudesse entender o que estava acontecendo. Ela o cobriu com algo úmido e suave. Seu primeiro instinto foi combater, desorientava-o estar coberto dessa maneira, com a terra sobre seu rosto, bloqueando sua visão e seus sentidos, mas em lugar disso uma sensação de paz e calma fluía através dele. Seu aroma lhe confortava. Não estava certo de como sabia, mas sua companheira estava tentando protegê-lo.

A próxima vez que Ian despertou, pôde cheirar a sua companheira, mas desta vez seu aroma era misturado com o aroma de outro macho. Vários outros machos. Seu coração começou a pulsar mais rápido. Tinha que protegê-la.

Seus músculos se apertaram e se preparou para que suas escamas descessem. Nada aconteceu. Entrou em pânico quando sua memória voltou. Tinham-lhe disparado algo e agora não podia mudar. Embora não sabia exatamente onde estava, estava voando perto de sua terra quando ficou cansado.

¹ Tesouro

Ian lembrou a queda, golpeando especialmente a tantas árvores no caminho. Tinha doído, mas provavelmente fora a razão pela que estava relativamente ileso. Tinha conseguido mudar para a sua forma dragão, que levou o pior, do contrário teria no mínimo um par de ossos quebrados, ao menos. Os shifters dragões se curavam rapidamente, mas até eles necessitavam de alguns dias para curar um osso quebrado.

Não recordava nada depois de golpear o chão, despertando com o doce aroma de seu anjo. Sua companheira o havia coberto com folhas para mantê-lo oculto desses homens. Nem sequer sabia seu nome e já lhe devia sua vida.

Sua voz chegou a ele e finalmente foi capaz de dar sentido ao que estava dizendo.

— Ouvi um som espantoso. Então soou como algo batendo as asas na ravina. O que está acontecendo? É seguro estar aqui?

— É perfeitamente seguro, senhorita. Perdemos um de nossos camaradas. Ele terá aterrissado em algum lugar perto daqui. — A voz masculina que lhe respondeu não era familiar. Ian ficou tenso, cada parte dele queria se levantar e rasgar em farrapos o macho perto de sua companheira. Mas lhe tinham disparado com algo, não podia fazer isso. Tão fraco como estava, teria sorte se pudesse ficar de pé. O conhecimento de que não podia proteger a si mesmo ou a sua companheira foi humilhante e aterrador ao mesmo tempo. Mas sua companheira parecia estar administrando as coisas muito bem. Ela era tão inteligente quanto formosa.

— OH meu Deus. Que terrível. Espero que você o encontre.

— Está ferido, é importante que cheguemos a ele imediatamente. Precisa de atenção médica.

Ian esperou para ver como ia responder. Iria acreditar e dizer onde ele estava escondido? Os seres humanos não tinham o instinto de acasalamento da mesma maneira em que os dragões o tinham, era totalmente possível que ela não

sentisse a conexão entre eles. Ele era uma criatura selvagem que tinha caído do céu e possivelmente a assustou.

Não acredite, Anjo.

— OH, não! Então esse som que escutei era ele caindo na água? Oh! Pode afogar-se lá embaixo.

Sua voz era perfeita e Ian fechou seus olhos, o som acendendo algo profundo em seu interior. Ele não escutou a resposta e pareceu que uma eternidade passou antes que ouvisse passos. Mãos roçando sobre ele, tirando as folhas de seu corpo. A luz do sol era forte e fechou os olhos até que pôde adaptar-se à luz e se esforçou por levantar-se. Uma vez que todas as folhas foram retiradas, seu anjo estava à vista de novo. Seu coração pulsava forte em seu peito enquanto a olhava. Comprido cabelo café pendurava em cachos desordenados ao redor de um rosto em forma de coração. Olhos verdes como as plantas o olhavam com cautela.

— Sinto muito. Tive que esperar até que se fossem. Sabia que não conseguiria te levantar, assim peguei emprestado este carrinho de mão de meu vizinho. — Ela olhou para o carrinho carro de madeira que estava a uns metros de distância.

Seu orgulho por ela cresceu. — Isso não é necessário. Posso caminhar. — Empurrou a suas mãos e gemeu quando sua cabeça deu voltas. Teve que manter seus lábios fechados para não se humilhar completamente por vomitar em seus sapatos.

— Eu acredito que não pode. Vamos te ajudarei a levantar.

Fez um som maternal que fez com que quisesse enrolar-se a seus pés e choramingar. Quando colocou seu braço nele, instintivamente gravitou para seu calor. Era de uma constituição sólida, com seios grandes e quadris largos, exatamente do jeito que gostava. O desejo começou a arder e enroscou um braço ao redor dela. Enterrou o rosto em toda essa suavidade, gemendo contra seus seios, como se fosse um travesseiro onde descansaria sua cabeça perfeitamente.

— OH! O que está fazendo?

Sua expressão horrorizada atraiu sua atenção. Sua razão voltou o suficiente para reconhecer que usar seu decote como travesseiro, provavelmente não causaria a melhor das impressões.

— Sinto muito.

— Bom, suponho que realmente não saiba o que está fazendo, verdade? Sobe agora.

Ian estava envergonhado ao descobrir que sua ajuda era completamente necessária quando ela o ajudou a subir no carrinho de mão. Por sorte era uma provavelmente destinada ao transporte de terra ou materiais de construção assim que ele foi capaz de encolher suas pernas.

— Qual é seu nome, Anjo? — Murmurou, girando levemente para olhá-la.

—Morgan.

— Ian. — O pouco de sua força que restava diminuiu e sua cabeça caiu em seus braços. — Prazer em conhecê-lo. — Soava divertida.

Ele desejava ter força para olhá-la. Queria vê-la sorrir e ver esses deliciosos olhos brilhantes olhando para ele. Mas quando tentou levantar a cabeça, não conseguiu. Fez um som frustrado que ela interpretou como dor.

— Não se preocupe, uma vez que chegarmos na minha casa conseguirei um remédio para sua cabeça. Por agora, deve descansar. Vai ser uma viagem cheia de buracos.

Há um dragão em minha cama.

Morgan estava na porta de sua cabana e mordia nervosamente a unha do seu polegar. No momento, parecia um plano razoável arrastar o homem dragão,

para a sua cabana. Estava ferido e ela era uma curadora. Ajudar às pessoas era seu propósito na vida. Mas não tinha pensado com clareza.

O homem em sua cama era enorme, suas pernas ficaram penduradas no final do seu colchão. Tinha sido quase impossível conseguir arrastar seu grande corpo no carrinho e tinha levado um tempo para trazê-lo pelo caminho de terra até a sua cabana. Uma vez que tinha chegado, teve que despertá-lo para que pudesse caminhar para dentro. Não havia maneira de levá-lo sozinho.

Também estava nu. Tratou de desviar o olhar, mas continuava vendo toda aquela quantidade de pele dourada em exibição.

Não pode ficar olhando, censurou-se. Estava curvado para frente, sua cabeça repousando em seus braços, não era como se não sentisse atração pelo seu rosto. Mas ainda assim, a visão da parte de trás era boa o suficiente. Os músculos magros de suas costas estavam esticados devido à como estava deitado e conduziam à curva de seu traseiro redondo e firme, que era o tipo de bunda a qual poderia agarrar-se enquanto seu dono se encarregava de outros assuntos. Ela poderia mordê-lo.

Agora que estava dormindo em sua cama, não tinha ideia de por onde começar a avaliar suas lesões. Claramente o folclore de que os dragões se curavam rápido era certo já que não tinha cortes visíveis ou manchas roxas, apesar de ter caído de uma grande altura. Além do fato de que dormiu e não tinha despertado ainda, não parecia haver nada mau com ele.

A menos que suas lesões fossem na frente.

Ruborizada, retirou-se e fechou a porta atrás dela. Não havia maneira de voltar e inspecioná-lo novamente. O mais provável é que sua parte frontal fosse tão espetacular como a traseira e não queria que despertasse só para encontrá-la de pé sobre ele babando. Especialmente considerando que era um estranho. Repetiu para si mesma mais algumas vezes enquanto sua libido ignorava a loucura que era tudo isto.

Na cozinha, pegou um pequeno frasco cheio com sua receita de ervas favoritas. Preparava seu próprio chá e este em particular era para pequenas dores e também ajudava a aliviar o estresse. Prepararia o chá com água quente e deixaria descansar por sete minutos. Se pudesse conseguir que despertasse, lhe daria algum analgésico com o chá. Após os minutos de descanso levou o chá cuidadosamente de volta a seu quarto e colocou sobre a mesinha junto à cama. Ele ainda não tinha mudado de posição, mas observou que suas costas subiam e baixavam ritmicamente, ao menos ainda respirava.

— Olá. Acorda. — Ela tocou seu ombro brandamente e logo retrocedeu assustada. Nunca tinha estado ao redor de um dragão Shifter antes, teve que admitir que a ideia de despertar um deles dava um pouco de medo. E se despertava e mudasse justo ali? Ela olhou para o teto baixo de sua casa de campo. Ia quebrar o teto do lugar.

Não, só tinha que ser gentil.

— Desperta. Tenho um pouco de chá para você. — Ele mudou levemente de posição ante o som de sua voz e teve a oportunidade de apreciar a flexibilidade de seus músculos quando se moveu. Podia admitir, ela sempre teve uma secreta fascinação pelos dragões. Eram formosos, e ferozes.

Tocou-lhe com gentileza, deslizou as mãos sobre a pele bronzeada em suas costas. Ele era perfeitamente construído e muito quente. Ela puxou suas mãos para trás. O que diabo estava errado com ela? Era uma profissional e em todos seus anos nunca teve problemas em manter o foco. Por que agora? Era só porque era um dragão?

Logo que virou todos os seus pensamentos voaram pela janela. Quando ele se acomodou sobre as costas, seus fortes músculos abdominais flexionados atraíram sua atenção mais ao sul. Não só era muito musculoso, como estava incrivelmente excitado. A evidência disso estava apontando diretamente para ela. Seu dragão era grande em tudo.

O calor se apoderou de seu rosto e ela o cobriu com as mãos.

Um segundo mais tarde, seus braços dispararam e a agarraram, arrastando a para frente e fazendo-a aterrissar sobre o seu peito. Seu chiado de surpresa foi amortecido quando rodou, colocando-se em cima dela. De repente estava coberta por carne quente, dura, masculina e cada instinto feminino seu veio a vida. Morgan sentiu tudo o que tinha estado tentando evitar olhar antes.

Uma coisa era pretender não estar afetada enquanto estava observando, mas não podia competir com a sensação de seu corpo deslizando sobre o dela. Arqueou-se embaixo dele e gemeu. A resposta dele a seu gemido foi esticar seus braços debaixo dela, mantendo-a no lugar enquanto flexionava seus quadris, a fricção contra seu núcleo, de repente dolorido e vazio.

— OH meu Deus!



CAPÍTULO TRÊS

Quente. Suave. Perfeita.

A luz do sol e o aroma o banhavam de novo e Ian enterrou sua cara na suavidade, para encontrar a fonte. O desejo cravou suas garras em seu interior e flexionou seus quadris. Um suave gemido feminino chegou a seus ouvidos e se regozijou no som. Estava agradando a sua companheira. Ia dar-lhe tudo o que necessitava, cuidaria dela e a protegeria. Era seu sonho transformado em realidade, agora que a tinha encontrado.

Então a névoa se limpou e olhou para uns surpreendidos olhos verdes.

— Olá. — Ela se ruborizou e logo olhou para as suas mãos que se fechavam sobre seus seios.

Soltou como se suas mãos estivessem em chamas.

— Sinto muito. Outra vez. — Quando ele se sentou de novo, ela rodou para fora de debaixo dele e alisou suas mãos sobre seu vestido.

— Está bem. Eu estava tentando despertá-lo. Trouxe um pouco de chá. — Pegou o copo que ela segurava e bebeu. Ainda estava quente, mas era um pouco amargo. Ela sorriu quando ele fez uma careta.

— Sei que o gosto não é um dos melhores, mas vai te ajudar com as dores e o mal-estar. Tenho comprimidos para dor também.

Ele grunhiu.

— Os medicamentos não funcionam em mim. Estarei bem. Nada me dói pelo já que me curei das lesões que tive ao cair.

— Me dei conta disso. Quero dizer que não tem contusões. — Suas bochechas ficaram vermelhas de novo e se levantou.

— Espera. Vai me deixar?

— Só vou buscar as ervas que caíram quando estava te ajudando. Isso é o que faço. Sou curandeira.

— Espera, irei contigo. — Sentou-se e tentou se levantar.

Seus olhos nublaram ligeiramente quando o viu levantar. Ian sorriu. Estava claro que a sua companheira gostava do que via. Quando percebeu que ele olhava para ela, virou de cara para a parede.

Ele deu um passo em sua direção e então caiu.

— OH meu Deus! — Morgan se ajoelhou junto a ele e pôs uma mão contra sua bochecha. O toque quase compensou a humilhação de cair frente a ela outra vez.

Os dragões gostavam de mostrar a suas companheiras que podiam ser bons e protetores. Assim, era particularmente irritante, que sua companheira só tivesse lembranças dele quando estava dolorido e débil como um recém-nascido.

— Isto está se tornando um costume.

Morgan lhe ajudou a voltar para a cama. Desta vez ela colocou as cobertas para trás e o cobriu até os seus quadris.

— Acredito que precisa de um pouco mais de tempo antes de começar a correr maratonas. Realmente não precisa me acompanhar. Só estarei guardando as coisas que já reuni.

Exatamente não podia detê-la, mas a ideia dela sozinha era uma tortura. A distração era sua única esperança.

— Esses homens que estiveram aqui, como se pareciam? — Isso não importava realmente. Ele sabia quem estava por trás disso, embora não tenha reconhecido suas vozes.

— Cabelo e olhos escuros em dois deles. Um deles tinha uma tatuagem em seu pescoço. Honestamente davam um pouco de medo.

— Por um acaso os viu em sua forma de dragão? — Ela inclinou sua cabeça adoravelmente enquanto tentava lembrar.

— Eles voavam por cima de mim e não pude ver bem naquela altura.

Ele apertou sua mão.

— Está bem. De todos os modos provavelmente são guardas de um nível mais baixo. Meu primo não enviaria a sua melhor gente para acabar comigo. — Sua boca caiu aberta.

— Seu primo te fez isto?

— Bom, é um pouco complicado. Meu primo também é o rei Dragão.

Ela assentiu com a cabeça.

— Claro. É obvio que é. Por que não pensei nisso?

— Ele riu. E sua cabeça caiu sobre o travesseiro.

— Isto é frustrante. Estive mudando desde que era um menino. Não tinha ideia de que uma droga pudesse deter a mudança.

— Não creio que seja permanente, não é?

Ante sua pergunta sussurrada, Ian congelou. Foda. Nem sequer lhe ocorreu que os efeitos desta coisa poderiam não desaparecer. E se ficava preso como estava, nem dragão, nem homem? Precisava falar com seu irmão mais novo. Fez uma nota mental para perguntar ao Gavin se tinha ouvido algo a respeito de uma arma química que lhes impedisse de mudar.

— Morgan você pode fazer algo por mim? — Embora estivesse cautelosa, assentiu. — Claro. O que você precisa?

Estava bastante seguro que sabia quem era responsável por isto, não havia forma de saber se ainda estavam o procurando. Não queria que ela ficasse presa em meio a essa guerra e não havia maneira de protegê-la adequadamente até que estivesse curado. Por enquanto isto levaria um tempo.

— Preciso de um telefone e que você fique dentro de casa. Aqueles homens ainda poderiam estar ao redor e não posso te proteger assim. Pode fazer isso?

Havia algo em seus olhos que não pôde classificar quando olhou para ele. Rapidamente como apareceu, desapareceu e ela sorriu amavelmente.

— Eu posso fazer isso. Vou buscar meu telefone celular na cozinha.

Ela ficou de pé e recolheu o copo de chá da mesa junto à cama. Quando saiu do quarto, olhou por cima do ombro para ele mais uma vez.

Morgan colocou o copo vazio na pia e ficou olhando por um longo momento. Precisava organizar seus pensamentos. Algo tinha ocorrido enquanto ele falava de protegê-la. Naquele momento, nem sequer tinha questionado a lógica dele querendo cuidar dela. Parecia natural que ele cuidaria de seu bem-estar, mesmo que tivesse que sair da cama doente para ir atrás dela.

No momento que recordou e não tinha porque se preocupar tanto, a realidade foi um banho de água fria. Tinha sido necessário toda sua compostura para manter-se firme e não se jogar em seu peito musculoso da maneira que ela realmente desejava.

Pegou seu celular da mesa e o levou de volta ao quarto. Ian estava sentado apoiado na cabeceira da cama. Pegou o telefone e lhe piscou um olho antes de ligar. Teria sido educado sair do quarto para que ele pudesse ter um pouco de privacidade, mas ao invés disso, se encontrou dando voltas ao redor, arrumando as cobertas que sobravam no extremo da cama e recolhendo a roupa do chão. Tudo o que lhe servisse de desculpa para estar perto dele.

Com um som de asco, deixou cair o suéter que levava e caminhou para fora do quarto. Tinha que fazer algo que fosse realmente útil, como limpar a cozinha.

Depois de encher a máquina de lavar pratos, caminhou de volta ao quarto para encontrar Ian ainda ao telefone.

— Assim, alguma vez ouviu falar de algo como isto? Pode perguntar a seus contatos se houve qualquer conversa a respeito de uma nova arma? De acordo. Sim, sim, como seja.

Desligou e estendeu o telefone. Quando ela tomou, seus dedos tocaram os seus e o desejo que tinha imaginado como uma anomalia voltou. Morgan apertou as coxas juntas e tratou de olhar a qualquer outro lugar que não fosse seu forte peito por cima dos lençóis.

O que estava acontecendo? Ela nunca respondeu a um homem desta maneira. A forma como a agarrou antes, bom, deveria ter estado aterrorizada ou inclusive horrorizada de que um estranho a tocasse dessa maneira. Mas em vez disso, era como se algo despertasse dentro dela. Algo que nunca tinha experimentado antes.

— Imagino que seu irmão não sabia de nada? — Ele sacudiu sua cabeça.

— Está decidido a descobrir como eu, entretanto. Uma arma como esta é uma ameaça para todos nós. Até agora, só utilizaram para incapacitar, isso é apenas um passo para que alguém a utilize para matar.

— Tem fome? Eu poderia fazer algo. Embora não estou segura do que você gosta de comer. Normalmente como uma salada ou algo parecido.

Jogou uma olhada a seu redor.

— Vive aqui sozinha? Alguém vai ficar aborrecido porque estou aqui?

Moveu-se até que houvesse espaço na cama junto a ele. Quando ela não se moveu, olhou para o espaço deliberadamente. Morgan se ruborizou de novo. Se alguém mais o fizesse, pensaria que era incrivelmente presunçoso, mas havia algo a respeito dele. Os olhos sonolentos e aquele preguiçoso sorriso. OH sim, definitivamente sabia o que era para às mulheres.

Ignorando seu olhar mordaz, ela cruzou seus braços.

— Não, sou só eu. Meus pais vivem perto, mas duvido que venham e não tenho namorado.

— É difícil de acreditar.

Ante suas palavras, ela deixou cair seus braços. — O que quer dizer com isso?

Ele sorriu.

— Olhe para você. Por que estaria sozinha? Entre esses formosos olhos e essa aparência, não há um homem vivo que não fosse querer estar onde estou agora. Assim, isso só pode significar que tinha um namorado e quebrou seu coração ou algo assim.

Morgan brincou com as pontas de seu cabelo.

— Não é. Não tenho um namorado já faz um tempo. E minha aparência... Não é realmente o que é popular nestes dias.

Ele lhe deu um olhar incrédulo.

— Algumas coisas não passam de moda. Desculpe se for muito incisivo, mas os seios entram nessa categoria.

Como se soubesse que era o tema desta conversação, os mamilos se apertaram, pressionando contra o material de sua roupa. Os olhos de Ian foram direto aos apertados pontos e sua mandíbula se apertou. Se tinha tido ilusões de que estava rindo dela, a tenda que se armou nas mantas demonstrava seu equívoco.

Morgan não tinha ideia de como reagir. Era uma loucura que ele a considerasse uma espécie de garota dos sonhos. Com vinte e seis anos tinha tido namoros, mas as relações não tinham sido capazes de durar frente com sua determinação em permanecer perto de seus pais. Seu segundo namorado tinha ido à Universidade e nunca voltou. Então tinha tido uma breve relação com o primo de um de seus vizinhos. Ele tinha estado visitando sua família e ela tinha estado hipnotizada por suas histórias a respeito de todos os lugares a que tinha viajado. Mas, em última instância, estava procurando por alguém que estivesse disposto

a deixar tudo e viajar com ele. Não era Morgan, não importava quanto desejasse ser.

O único tipo que lhe tinha pedido para sair ultimamente tinha sido Paul o vizinho ao lado e suspeitava que só a convidou porque sua mãe a aprovava. Era o menino da mamãe e não podia imaginá-lo fazendo nada sem sua aprovação.

E também tem o velho Maude, que provavelmente só queria conseguir o atendimento grátis para suas múltiplas dores. Morgan terminou não cobrando nada.

— Então, isso é um não ao jantar.

Ian riu brandamente.

— Não tem que cozinhar algo especial para mim, anjo. Sinto-me honrado de compartilhar qualquer comida que prepare.

— Está bem. Voltarei logo. — Morgan saiu correndo do quarto e foi diretamente para a geladeira, com a esperança de que o ar fresco pudesse acalmar seus hormônios em fúria. Quem sabia quanto tempo levaria para ele recuperar sua força? Poderia ter que ficar ali um bom tempo e não podia permanecer em um estado constante de calcinhas molhadas ao redor dele. Observando o seu aspecto, não havia dúvida de que provavelmente estava se afogando com tanta atenção feminina. A paquera era como uma segunda língua para tipos como ele, assim tinha que aceitar seus elogios com muita cautela. Depois de tomar algumas respirações profundas, finalmente foi capaz de concentrar-se.

— Agora, do que se alimenta um dragão?

CAPÍTULO QUATRO

Morgan bocejou e cobriu a cara com o travesseiro. Como, já era pela manhã? Estava esgotada. É sua própria culpa, sua traidora consciência sussurrou. Havia-lhe custado horas conciliar o sono na noite anterior. Sua mente tinha estado ocupada com imagens de seu convidado.

Depois de preparar um simples jantar com frango ao forno e salada, procurou várias revistas para que Ian as folheasse enquanto terminava de preparar alguns produtos para a pele e envasilhava a seiva para o tônico estomacal de seu vizinho.

Ele parecia estar completamente bem enquanto ela seguia com seu trabalho, o que foi uma surpresa. Paul sempre parecia se incomodar de que passasse tanto tempo trabalhando e nem sequer estavam saindo. Só podia imaginar quanto pior teria sido se ele realmente fosse seu noivo. Os homens pareciam não gostar que suas mulheres fizessem algo que tomasse tempo longe deles. Mas trabalhar por sua conta significava que não tinha horários normais. Tinha que completar seus pedidos quando podia.

Apesar de que Ian não precisava que cuidasse dele, tinha passado um pouco de tempo pensando nele. De fato, ia ter que conferir todos os pedidos que tinha preparado na noite anterior, para assegurar-se de que não estava enviando a seus clientes os produtos errados. Não podia contar às vezes em que se distraiu enquanto trabalhava, perguntando-se o que Ian estava fazendo em sua cama. Depois de comprová-lo por uma última vez, deitou-se no sofá com uma manta.

Um gemido masculino soou justo a seu lado e Morgan congelou. Seus olhos se abriram de repente. O quadro na parede era o mesmo que via quando despertava a cada manhã, ao invés da parede nua que tinha estado olhando na sala de estar.

Estava em sua própria cama? O que significava...

Um braço forte se enroscava ao redor de sua cintura, mantendo-a cativa. O fôlego ficou preso em sua garganta. Veio aqui para checar Ian? Ou se levantou para ir ao banheiro no meio da noite e retornou a sua própria cama como de costume? Que vergonha. Não podia explicar por que se sentia atraída por ele, mas não podia negar. Ele era irresistível.

Empurrou as cobertas ligeiramente para baixo e olhou por cima de seu ombro. Ian descansava de lado e dormia profundamente. Ele a prendeu com um forte abraço de ferro, mas não parecia em realidade que soubesse que ela estava ali. Talvez estivesse sonhando. Enrugou o nariz ao imaginar o tipo de mulheres com as que ele provavelmente despertaria. Moveu-se para um lado, lentamente sobre o colchão até que seu agarre se afrouxou e sua mão caiu na cama junto a ele.

A cama se afundou ligeiramente enquanto se levantava, mas ele ainda não despertou. Agradecida pelos pequenos favores, Morgan vestiu uma blusa e logo fechou a porta de seu quarto atrás dela. Seria melhor que ele nunca soubesse disto. Ele era um paquerador, provavelmente o fazia sem se dar conta, e não precisava lhe dar qualquer tipo de munção. Não era tão estúpida para pensar que um tipo como ele falava sério quando fez esses comentários a respeito de sua aparência. Era melhor para todos os envolvidos se ela mantivesse as coisas amistosas.

Depois de tudo, ele não estaria aqui por muito mais tempo. Não havia dúvida de que estaria voando de volta para onde estava indo depois que despertasse.

Surpreendeu-se ao escutar um forte golpe na porta. Quem viria a esta hora? Logo deu uma olhada ao relógio e riu entre dentes. Eram quase onze horas da manhã. Não tinha dormido até tão tarde em anos.

Quando abriu a porta, amaldiçoou interiormente. Talvez fosse o momento de começar a ser mais cuidadosa e olhar pelo olho mágico antes de abrir a porta.

— Olá, Morgan. Minha mãe me envia pelo tônico estomacal que você mencionou ontem.

— Claro. É obvio. Só me deixe pegar isso.

Ele tentou entrar, mas ela se apoiou no marco da porta. Sua testa se enrugou quando o bloqueou.

— Vou pegar e já te entrego.

— Uh, está bem.

Fechou a porta e logo agarrou o tônico estomacal na geladeira. Poderia beber diretamente ou misturar com suco ou água. Tudo o que precisava era pôr em uma bolsa. Com o som da porta fechando, deu a volta.

Paul entrou na sala de estar e se sentou no sofá.

— Paul, o que está fazendo?

Ele encolheu os ombros. — Esperar. Qual é o problema?

Podia sentir como o rubor subia pelo seu pescoço. Se soubesse. — Não é grande coisa. Simplesmente não tenho tempo para conversar hoje.

Ele olhou a seu redor com receio. — Mesmo assim, está atuando como se estivesse ocultando um segredo aqui. Como se estivesse com alguém. — Ele deu risada, como se a ideia fosse ridícula.

Morgan arrancou uma bolsa de papel da pilha na despensa. Pôs o remédio na bolsa e a enrolou. Aproximou-se dele e o empurrou contra seu peito.

— Esta na de você ir.

— OH, vamos Morgan. Não seja assim. Eu só estava brincando.

— O que você disser Paul. Realmente não me importa. Estou esgotada e tenho muito trabalho para fazer.

Ele levantou a contragosto e se dirigiu de novo à porta. — Minha mãe alugou o novo filme de super-heróis. Se quiser poderia vir assistir conosco.

— Talvez. Vou pensar.

— Venha. Vai ser divertido. — Ele se esticou e passou o nódulo por sua bochecha.

Ela estremeceu e deu um passo atrás. Seus olhos se estreitaram pela ação.

— O que mais tem para fazer?

Qualquer sentimento de culpa que sentia por dizer não se evaporou. Durante meses ele tinha feito elogios que se mesclavam com insultos sobre seu peso ou a forma em que deveria estar agradecida por que ele estava lhe prestando atenção. Mas não podia ocultar o desdém por sua aparência e agir como se só porque era uma garota gordinha deveria estar agradecida por sua atenção. Aff. Não, obrigado.

Talvez houvesse um tempo em que tivesse pensado o mesmo. Seu desejo de um namorado era geralmente mais sobre o desejo de querer companheirismo que sexo. Honestamente ela sempre tinha assumido que não era uma mulher muito sensual. Entretanto, um desconhecido tinha demonstrado justamente o contrário.

— Quero que saia, Paul.

Abriu a porta e ficou ali esperando. A cara de Paul ficou vermelha e seus dedos se fecharam ao redor da bolsa na mão. Durante um longo minuto pensou que não ia sair e Morgan engoliu o nó que se formou na garganta. Tinha visto ultimamente uma parte mais agressiva dele, cada um de seus rechaços parecia atacar a seu ego. Mas nunca pensou que podia lhe fazer mal.

Uma porta se abriu e Paul se virou pela confusão ante o som. Ian cruzou pela cozinha até a sala, com todos os músculos em exibição já que ainda estava nu.

— Tudo bem, Morgan? — Perguntou olhando diretamente ao Paul.

— Sim, tudo está bem. Paul estava a ponto de ir embora.

— Espera um minuto. Quem diabos é ele? —

Ian cruzou os braços e olhou por cima de Paul como se ele não existisse. — Quer que ele vá anjo?

A pergunta de Ian flutuava no ar à espera de uma resposta de Morgan, o que faria Ian?

Morgan reprimiu uma risada. Dentro de uns anos provavelmente ainda recordaria este momento como algo engraçado. Paul parecia que estava a ponto de ter um ataque de pirraça como faz uma criança. Mas ainda assim não se moveu. Então os olhos de Ian se converteram em umas frestas de cor ouro.

Paul retrocedeu uns passos. Então a olhou com uma expressão desagradável e se foi.

Ian girou e retornou à cozinha, tinha medo que se não se retirasse a situação poderia ter...

Despertou com o som de uma voz masculina e nem sequer tinha passado pela sua cabeça que Morgan não quisesse que interviesse. Maldita seja, mesmo sem roupa ele tinha ido diretamente para ela, incapaz de fazer frente à ideia de que sua companheira estivesse tão perto de outro macho. O que quer que seja o que lhe tinham disparado estava começando a desaparecer para seu alívio, mas com isso vinha à tona seus instintos dominantes de dragão. Se ele tivesse sido capaz de fazê-lo, sabia que suas escamas apareceriam completamente, para proteger fisicamente a sua companheira se fosse necessário. Inclusive sem suas escamas, poderia protegê-la de qualquer ser humano insignificante.

— Ahm, Ian?

Girou ao ouvir o som da voz do Morgan e levantou as sobrancelhas ante sua tentativa de pergunta.

— Talvez deva encontrar algo para você vestir. — Ela mordeu o lábio inferior e manteve os olhos pra cima de seu torso.

A cor rosa em suas bochechas era uma evidência de seu desconforto por ter um homem nu caminhando ao redor na casa. Ian estava contente, porque isso

significava que não teria que lutar contra muitos homens por seu afeto. Mas sua tímida companheira teria que se acostumar com ele, devido a que os dragões adoravam estar nus. Era seu estado favorito de estar. A roupa não era prática se tivesse que mudar.

— Estou bem. Estou confortável assim.

Ela tossiu. — Bem. Então suponho que irá embora logo mais.

Não disse nada. Quase soava como se estivesse tentando expulsá-lo dele. Tudo o que precisava era um pouco mais de tempo para estar com ela, para lhe permitir descobrir a conexão que ele já podia sentir que estava ali. Ele não era um tipo romântico, mas talvez pudesse levá-la a um encontro. Ou lhe trazer umas flores. Merda. Não tinha ideia do tipo de coisas que às mulheres humanas gostavam.

Talvez seus irmãos tivessem alguma ideia. Tinha que haver algo que ele pudesse fazer para ganhar seu coração. O destino não podia ser tão cruel para colocar sua companheira em seu caminho sem lhe dar uma oportunidade de ganhá-la. — Tenho que ligar para os meus irmãos. Talvez eles tenham conseguido alguma informação nova depois de tudo o que aconteceu ontem.

— Claro. Eu só vou terminar algumas coisas. — Ela não o olhou de novo, simplesmente correu para um quarto perto da cozinha.

Ele se inclinou, tentando ver o que ela estava fazendo. Havia-lhe dito que era uma especialista em ervas. Devia preparar os remédios fora de casa. Seu coração se inchou com o pensamento. Sua companheira era uma curadora. Apesar de que a acabava de conhecer, sentiu uma inconfundível sensação de orgulho.

Minha companheira é extraordinária.

O celular ainda estava no quarto na mesinha ao lado da cama. Marcou o número do Nathan desta vez. Não tinha nenhuma dúvida de que seu irmão mais novo já teria lhe informado depois da conversa de ontem. Mas enquanto Gavin era o número um para chamar se necessitava de alguma informação, Nathan era a quem deveria chamar quando se precisava elaborar uma estratégia.

Nathan nem sequer o saudou quando respondeu o telefone. — É bom saber que ainda está vivo.

— Vai à merda. Houve outros acontecimentos ocorridos desde ontem?

— Nenhum. Além do fato de que formalmente me acasalei com Evie ontem à noite. Vou apresentar-lhe a sua nova rainha quando você voltar.

Faz só uns dias, Ian teria sido indiferente ou inclusive desconfiado da devoção repentina de seu irmão para a mulher humana que tinha salvado do tráfico de mulheres. Agora, encontrava-se com vontades de fazer um milhão de perguntas.

— Nathan, quando conheceu Evie sentiu algo diferente imediatamente? Quero dizer, podia saber que ela era única? — Silêncio. Ian resistiu o impulso de retorcer-se. Depois de tanta merda que tinha dado a seus dois irmãos nos últimos anos a respeito das mulheres, estava seguro de que Nathan poderia aproveitar a oportunidade para lhe arrebentar as bolas em troca. Mas, para sua surpresa, quando respondeu, seu irmão foi sério.

— Eu senti... algo. Eu não estava seguro do que era ao princípio, mas sabia que não podia deixá-la sozinha. Eu nem se quer queria que dormisse muito longe de mim na primeira noite.

Ian agarrou o telefone com mais força. Tinha estado esperando que Morgan confrontasse esta manhã a respeito de como tinham terminado juntos na cama. Ele tinha despertado no meio da noite, seu corpo agitado com a febre. Sua força tinha retornado apesar de que ainda não podia mudar. De repente, tinha ficado obcecado em procurar Morgan e assegurar-se de que estava a salvo. Tinha tido toda a intenção de deixá-la no sofá, enrolada sob sua coberta com uma mão apoiada sob sua bochecha. Parecia tão tranquila e deveria ter sido suficiente ver que estava bem.

Mas algo em seu interior lhe demandou que a agarrasse e a trouxesse de volta com ele. Não era suficiente saber que estava a salvo. Ele precisava saber que estava abrigada, segura e protegida. Não podia descansar sem saber que podia

defendê-la enquanto estivesse vulnerável. Para sua surpresa, ela aceitou seu abraço imediatamente e se aconchegou contra seu peito com confiança.

— Ian, está bem?

— Sim. Ia voltar para casa hoje, mas acredito que devo ficar aqui um pouco mais.

Nathan riu ligeiramente. — Isso quer dizer que encontrei algo que te distraia. É bonita?

Não estava seguro de por que não acabava de confessar tudo, e dizer a seu irmão que tinha encontrado a sua companheira. Mas algo lhe impediu de falar. E se estava equivocado? Dizê-lo em voz alta era arriscado, como se estivesse desafiando ao universo para que a levasse para longe dele. Era melhor deixar que seu irmão acreditasse que estava fora perseguindo alguma bunda devido à febre do acasalamento. Especialmente se não pudesse convencer Morgan para que lhe desse uma oportunidade.

— Impressionante, disse finalmente. Era certo mesmo se não fosse toda a verdade.

— Bom, por uma vez, em realidade estou de acordo com seu plano, embora seja por razões diferentes. Neste momento, está escondido e ninguém pensaria em te buscar aí. É melhor se manter fora da vista até que a droga desapareça e possa mudar de novo.

Ian teve que concordar. Afinal se fosse para casa em sua pele humana, algo poderia acontecer e não seria capaz de defender-se.

— Me deixe saber se precisar de algo. Pode me chamar de novo neste mesmo número.

Depois de desligar, Ian se sentou na cama. Apesar da maneira louca em que se conheceram, este era o destino lhe dando uma oportunidade única. Ele não ia se incomodar em perguntar a Morgan se podia ficar. Isso seria dar a oportunidade de ela dizer não. Da mesma maneira que tinha que fazer uma

Lançamento Especial
3 anos de Shifter's Homeland

estratégia para enfrentar a seus primos traidores reais, ele ia desenvolver uma estratégia para mostrar a Morgan que podia amá-la para sempre.

Isto era a guerra e era por algo mais que a terra. Era sua oportunidade de ganhar sua companheira.



CAPÍTULO CINCO

Morgan empurrou a caixa de loções caseiras com frustração. Tinha passado mais de uma hora desde que se afastou de Ian e não tinha conseguido fazer muito. Tudo a fazia lembrar como tinha confrontado Paul em seu nome. Não tinha hesitado em envolver-se. Como uma mulher independente deveria estar chateada por sua intromissão, mas uma parte secreta dela tinha gostado. Era embriagador ter a um homem disposto a lutar por você.

Outro tremor irradiou através dela, o calor penetrando na boca de seu estômago. Isto tinha estado acontecendo durante todo o dia. Ondas de calor que a faziam sentir-se dolorida e molhada. Cada movimento que fazia parecia erótico, inclusive o toque do tecido sobre sua pele estava provocando que o desejasse.

Que infernos está errado comigo?

Ela esfregou a parte de atrás de seu pescoço com agitação. De repente parecia muito quente dentro de casa, mas ela nunca ligava o termostato a uma temperatura tão alta. No entanto, havia uma gota de umidade entre seus seios, mesmo depois de prender seu cabelo em um rabo de cavalo, tinha cachos úmidos grudados à parte de trás de seu pescoço. Sempre que se sentia assim tomava uma ducha quente para relaxar, mas dificilmente funcionaria quando estava nesse ponto de superaquecimento. Mas pelo menos a água poderia relaxar seus músculos. Valia a pena tentar.

Tocou ligeiramente à porta do quarto. — Ian. — Vou tomar um banho. Precisa de algo?

Ele abriu a porta e desta vez ela não desviou o olhar. Percorreu cada polegada de seu corpo espetacular antes de finalmente devolver o olhar a seu rosto. Seus olhos escuros brilhavam com conhecimento. Morgan ergueu os ombros e encontrou diretamente seus olhos. Assim sabia que o estava admirando? Se toda

sua paquera era uma indicação, isso era o que queria. Se fosse caminhar nu todo o dia, não podiam julgá-la por notá-lo.

— Estou bem. Desfruta de seu banho, anjo.

Ela apertou seus dentes tão fortemente ao ponto de machucar-se. Maldito! Inclusive isso soava como se pensasse que ela estava tomando um banho para fazer... Coisas más. Não deu importância, pegou uma toalha grossa do armário do corredor e entrou no banheiro, fechando a porta detrás de si. Dez minutos mais tarde estava afundada até o pescoço na água quente. Estirou uma de suas pernas e arrastou um dedo do pé sobre o grifo.

Sua avó não tinha feito muitas remodelações enquanto esteve viva, por isso a maior parte da cabana ainda era original. Entretanto, a primeira coisa que Morgan tinha atualizado quando se mudou foi o banheiro. Azulejos cor de areia rodeavam a profunda banheira de hidromassagem. A ducha estava separada, rodeada de vidro, e tinha um luxuoso chuveiro com múltiplas correntes de água. Era um dos lugares favoritos do Morgan na casa e mimar-se nunca tinha falhado para relaxá-la.

Até hoje.

Retorceu-se, o movimento enviou uma pequena onda de água se chocando contra o lado da banheira. A água quente se supõe que seria relaxante, mas a fazia mais consciente da dor entre suas coxas. Doía. Realmente doía estar tão excitada.

Recordava o sorriso sujo de Ian quando havia lhe enviado quando disse para desfrutar de sua ducha, como se pensasse que estaria fazendo algo sexy. Talvez fosse uma boa ideia. Poderia tirá-lo da cabeça e deixar de pensar nele todo o tempo todo. Sua mão desviou para baixo e esfregou seus clitóris.

— Mmmm — Ela mordeu seu lábio para abafar o som. A casa não era tão grande e Ian estava justo do outro lado do corredor.

Só o pensamento de que Ian estava tão perto e que não sabia que estava tocando-se a pôs mais quente. Sua mão se moveu mais rápido, estimulando o

pequeno botão de carne até que estremeceu de prazer. Depois, jazia ofegante contra a parede da banheira desejando que Ian estivesse com ela. Poderia levantá-la e tomá-la duro, lhe dando a profunda satisfação de fazer o amor que ela esteve perdendo toda sua vida. Golpeou a água de frustração.

— Ugh! Nem sequer posso vir sem pensar nele.

A água esfriou ligeiramente assim saiu e se envolveu na toalha que tinha deixado ao lado da banheira. Ficou com a pele de galinha quando o ar fresco fez contato com sua carne quente. Seu banho acabou não ajudando muito, ao contrário, lhe fez desejar coisas que não tinha o direito de desejar.

Abriu a porta e se chocou com uma parede de músculo. Ian estava parado do outro lado da porta e seu sorriso preguiçoso estava ausente. Inclusive não disse nada, só a estava olhando com esses olhos de ouro intenso. Enquanto ela observava, suas pestanas baixaram ocultando a incrível cor de seus olhos.

— Podia te ouvir ali, anjo. Cada pequeno suspiro e gemido. Desfrutou com seus dedos?

Morgan enterrou sua cara entre suas mãos. Tinha tentado ser silenciosa, mas tinha esquecido quão sensível era a audição de um dragão. Pensar que tinha estado escutando enquanto ela estava gemendo como uma gata no cio era humilhante.

— Estava escutando? É tão embaraçoso.

— Era sexy como o inferno. Queria te dar privacidade, mas nenhum homem tem esse tipo de força de vontade. — Inalou, levando a seus pulmões o aroma do ar fragrante que formava redemoinhos a seu redor. — Inclusive o aroma de sua excitação me deixa louco. Faz-me querer te mostrar exatamente para o que seu corpo foi feito.

Levantou-a em seus braços e ela se agarrou a seus ombros ao mesmo tempo em que sua toalha caiu no chão atrás dela. Não é como se fosse um problema para ele. Colocou suas grandes mãos justo debaixo da curva de sua bunda, ajustando

perfeitamente de maneira que seu pênis duro se encaixasse perfeitamente entre eles.

— Estava tentando te dar tempo para me conhecer. Tempo para entender o que sinto. Mas você é minha companheira e só há um tanto que um dragão pode aguentar. Ouvi todos e cada um dos sons que fez e desejava ser o único que te fizesse gritar. E agora vou fazer.

Havia muitas coisas que Morgan poderia ter dito nesse momento. Poderia haver dito que estava louco ou que não gostava que lhe dissessem o que fazer. Mas não podia porque pela primeira vez, não se importava nada disso. Tudo o que lhe importava era que por uma vez, era o foco da atenção completa de um homem. Não havia dúvida em sua mente que falava sério sobre lhe mostrar seu prazer e que não estava brincando.

Definitivamente este não era o depravado, coquete Ian. Este era um dragão excitado a cem por cento. E a queria.

Ian levou Morgan de novo ao quarto, cada passo empurrando-a contra seu pênis. Depois de escutar seus excitados pequenos gemidos durante o banho mais longo da história, estava se deixando levar completamente por seus instintos.

Qualquer tentativa de frear a si mesmo tinha sido um fracasso. A pobre garota estava provavelmente assustada depois de que basicamente a tinha abordado fora do banheiro, mas sem ter seu dragão controlado, a febre do acasalamento ardia através dele, mas o momento decisivo foi quando escutou os gemidos Morgan tão intimamente.

Era hora de tomar o que era dele.

Colocou um joelho sobre a cama e a baixou com suavidade. Mas Morgan tinha outras ideias. Arqueava-se e retorcendo debaixo dele, esfregando sua buceta contra ele como se não pudesse suportar que seus corpos se separassem nem um momento.

Ian grunhiu do fundo de sua garganta enquanto observava seus movimentos sexys, seus seios fartos balançando de maneira sedutora. Sua companheira era perfeitamente construída com curvas em todos os lugares certos. A fragrância que tinha estado provocando-o durante a última hora flutuava a seu redor, mesclada com o aroma doce e quente de sua excitação.

Foi descendo sua cabeça e com seus lábios brincava com a ponta da língua em seu clitóris. Ela deixou sair um desses pequenos gemidos sexys que imediatamente o deixou tão duro como uma pedra. Suas coxas apertadas ao redor de sua cabeça tão forte que mal podia respirar, Ian sorriu. Seu anjo não estava preparada para o que ia fazer. Não havia muitas coisas que amava mais que uma buceta e não tinha nenhuma dúvida de que seu anjo não tinha sido cuidada durante um longo tempo.

Desceu da cama para assim poder se acomodar melhor. Morgan o olhou timidamente, um dedo enganchado a um lado da boca. Ele arrastou suas mãos brandamente sobre suas pernas e coxas, esfregando sua pele suave até que ela finalmente suspirou e deixou a suas pernas caírem abertas. Seu aroma lhe golpeou com toda sua intensidade, então teve que apertar a mandíbula para impedir que suas presas descessem.

Nossa companheira está preparada. Toma-a. Reivindicar. Acasalar.

Ian gemeu, lutando contra as vontades de mordê-la e vinculá-la a ele. Morgan nem sequer entendia completamente o que significava acasalar com um dragão e provavelmente fugiria gritando se a mordida.

Paciência.

Seus instintos de dragão gritavam em sua mente, mas os ignorou e acariciou com seu nariz a suave pele na parte baixa de seu ventre. Então lambeu seu montículo com delicadeza, esperando até que seus músculos tensos se relaxassem antes de ir outra vez. Sabia que ela estava esperando que entrasse imediatamente, mas queria deixá-la com a guarda baixa. Havia uma arte em amar uma mulher, assim ele a queria completamente satisfeita. Uma vez que ela

relaxou, lambeu de baixo para cima, para terminar enrolando a língua ao redor de seus clitoris.

Morgan se arqueou e logo deixou escapar um gemido afogado quando a mão em seu ventre lhe impediu de escapar. Apertou brandamente, mantendo-a no lugar quando a lambeu outra vez. Ela estremeceu.

Ele afundou um dedo profundamente, acariciando suas paredes internas ritmicamente até que ela estremeceu debaixo dele. Vê-la tremer quebrou os últimos vestígios de seu controle. De repente precisava prová-la, tomá-la e marcá-la em todos os sentidos. Queria-a coberta por seu aroma e seu ventre cheio com seu filho. A intensidade desses desejos lhe fez enjoar.

— Durante anos estive sozinho. Não acreditava nas histórias de como seria quando encontrasse a minha companheira. Mas soube logo que cheirei seu aroma, Morgan. Soube.

— Soube o que?

Fechou os olhos com um suspiro enquanto tentava lutar através das sensações que seu dedo estava lhe provocando. Ele a observava intensamente, sem querer perder um momento.

— Que você é minha companheira. Meu anjo. Meu tesarik.

Ela abriu a boca para responder, mas quando ele moveu os dedos, tudo o que saiu foi um suspiro afogado.

— Ian, por favor. Preciso.

O som de sua companheira rogando por ele, fez com que seu coração se acelerasse. Se ergueu até que ficou por cima dela, sustentando seu peso apoiado com um só braço. Estava tão molhada que podia sentir sua excitação por suas coxas e em seu próprio estômago. Era exatamente o que queria. Logo ambos estariam exalando à prova de seu acasalamento, depois de fazer amor e todos os outros machos que se aproximassem dela saberiam que estava tomada. Protegida e satisfeita. Por um companheiro que morreria para protegê-la.

— Você é minha, anjo. É tudo o que sempre sonhei.

Seus olhos se suavizaram e logo ficaram frágeis quando ele empurrou profundamente. A sensação de estar dentro de sua companheira o transportou a outro reino. Toda a esperança de ser suave saiu pela janela quando ela se agarrou a suas costas, suas unhas cravando em sua pele. Dor misturada com prazer, ele se perdeu nela.

Ela tomou tudo, inclinando os quadris para cima para encontrar-se com cada investida, arranhando suas costas como se não pudesse obter o suficiente dele. Uma de suas mãos se enrolou em seu cabelo sustentando-o e logo o beijou. Suas línguas se enredaram juntas e seu sabor era como uma droga. Sua boca se aferrou à sua do mesmo modo que sua buceta se apertou ao redor dele. Ele girou seus quadris, montando-a através de seu orgasmo até que ela o apertou uma última vez e ele se deixou ir em seu ventre.

Encaixaram perfeitamente, um contra outro, suas extremidades e lábios entrelaçados enquanto desciam das alturas. Ian se retirou brandamente e se colocou atrás dela. Seu cabelo estava enredado a seu redor e quando ele se inclinou para olhar seu rosto, respirava profundamente com um sorriso no rosto. Esse pequeno sorriso satisfez à parte de seu dragão que ainda estava triste porque não a tinha mordido.

— Tudo ao seu tempo. — Sussurrou antes de beijar sua testa.

Jogou as cobertas sobre eles e se acomodaram. Morgan mudou de posição, pressionando sua bunda arredondada contra ele fazendo-o ficar duro imediatamente.

Ian amaldiçoou.

— Essa língua. O que vou fazer contigo? — Sua voz estava cheia satisfação.

Beijou seu pescoço, feliz de ver a pele se arrepiar em seu braço. Levariam anos para descobrir todos os lugares secretos em seu corpo que lhe provocavam prazer. Esperava descobrir todos e cada um deles.

Lançamento Especial
3 anos de Shifter's Homeland

— Acredito que deveria estar mais preocupada com o que eu vou fazer com você. — Grunhiu antes de desaparecer sob as mantas.



CAPÍTULO SEIS

Pela segunda vez em sua vida, Morgan despertou com um braço musculoso enrolado nela. Ela riu da metáfora. Depois de tudo que Ian tinha feito ontem à noite, nada mais deveria deixá-la impressionada. Mas era definitivamente inesperado que seu dragão grande e sexy fosse um dos que amam abraçar.

Ela suspirou e se aconchegou mais em seus abraços. Era muito agradável ficar dentro do quarto e deixar o mundo funcionando sem ela. Sua existência necessária de cada dia se interporia em pouco tempo, assim planejava desfrutar de cada pedacinho de sua loucura temporária. Não era o tipo de coisa que ela fazia. Nem sequer podia imaginar o que seus amigos e familiares diriam se pudessem vê-la agora. Provavelmente não acreditariam.

A chata e previsível Morgan, teve sexo quente, com um shifter dragão? Não é possível. Nada assim tão excitante acontecia com ela.

Sua inteligência interrompeu seus pensamentos com um aviso de que não ia durar. Ian tinha sido ferido e obviamente tinha coisas muito mais importantes com que se preocupar do que com ela. Não sabia muito sobre política dragão, mas soava como se estivesse no centro de uma desagradável briga com sua família. Quando ia ter tempo para voltar a vê-la?

Tinha tentado uma relação de longa distância quando seu namorado foi para a universidade e tinha sido um desastre em todos os sentidos da palavra. Não só por serem muitos jovens, mas porque era muito difícil compartilhar experiências com alguém que não estava ali.

Uma vez que Ian se fosse embora, sem dúvida ele ligaria ou viria um par de vezes, mas logo a novidade desapareceria e ela o veria cada vez menos. Era um pensamento deprimente.

Mas o que lhe impedia de desfrutar de uma aventura temporária? Realmente queria viver toda sua vida sem conhecer a paixão? Talvez um dia, recordaria isto com carinho. Seu momento de rebelião.

— Por que está acordada tão cedo?

Olhou para cima e encontrou Ian observando. Ele piscou preguiçosamente para ela. Seu cabelo era um desastre e havia uma dobra no lado de seu rosto. Era estonteante que pudesse parecer tão quente a primeira hora da manhã. De repente consciente de si mesma, escovou os cabelos com seus dedos e cobriu sua boca com sua mão, esperando que seu hálito não cheirasse tão mal.

— Não há razão. Sou madrugadora a maior parte do tempo.

— Não vai funcionar. Não posso lutar com isto.

Seu coração afundou até que seus olhos viajaram para baixo onde a coberta se deteve justo em cima de seus peitos. Com um puxão, a coberta deslizou até sua cintura.

— Não pode lutar com isto?

— Não. Suponho que significa que terei que trabalhar mais duro para te esgotar a cada noite.

Ela estremeceu quando sua boca lambeu um atalho entre seus peitos e foi parar em seu umbigo. Seus pensamentos ficaram sem foco, mas ela agarrou seu braço direito quando soou seu telefone.

— Ian. O telefone.

Ele a ignorou, dando suaves mordidas em seu ventre até que pensou que se derreteria em um atoleiro. O telefone ficou em silêncio e logo voltou a soar.

— Ian!

Ele se estirou e logo começou a rir brandamente. Ela aproveitou sua distração para chegar até a mesinha e agarrar o telefone. Era Hailey.

— Oi Hailey. Como se sente?

Esperava que não soasse tão sem fôlego como se sentia. Hailey a conhecia melhor do que ninguém e sempre dizia para sair e dar uma oportunidade aos meninos. Se soubesse que Morgan tinha um homem quente em sua cama, estaria muito emocionada.

— Muito melhor. Acredito que só precisava dormir um pouco. Perdão por te deixar na mão. Sei que tem um montão de pedidos urgentes de ontem.

Morgan suspirou. Sua ética no trabalho era uma das coisas que mais se orgulhava e apesar de que tinha trabalhado durante horas ontem à noite, estava atualmente descansando na cama com um homem entre suas coxas. O que dizia sobre ela se estava disposta a pôr em perigo o negócio que tinha construído do zero para passar tempo na cama com um dragão sexy, que desapareceria em poucas horas?

— Não é grande coisa. Quase terminei.

— Está bem, Morgan? Parece diferente.

— Diferente? Não estou diferente. — Fez uma careta por ter ficado na defensiva, algo que Hailey notaria mais adiante. — Só cansada. Já sabe os pedidos de embalagens. Pode recolher um lote e levá-los a agência de correios pela manhã se se sentir bem.

— Aha! É obvio. Chefa. Estarei aí logo.

Morgan girou os olhos ao ser chamada de chefa. Ninguém era chefe de Hailey. Hailey estava lhe ajudando com os pedidos de embalagem desde que começou e tinha sido sua a ideia de vender por telefone seus artigos caseiros para o cuidado da pele. Se não fosse pelo estímulo de sua amiga, Morgan provavelmente teria que pegar um trabalho em um dos restaurantes locais ou mudar-se para encontrar trabalho como muitos dos meninos que tinham crescido com elas. Sua amiga era intrépida e regularmente empurrava Morgan para provar coisas novas e sair de sua zona de conforto.

Podia sentir os olhos de Ian sobre ela enquanto agarrava um roupão no armário. Tirou uma camiseta de grande e umas calças de moletom e os colocou no extremo da cama. Era bom ser uma garota grande, do contrário não teria nada que pudesse caber nele.

— Minha amiga vem para cá. Estes provavelmente ficarão apertados, mas terão que servir.

Percebeu que algo tinha mudado porque ele ficou de pé e se meteu nas calças sem comentários. Franziu um pouco na cintura, mas estavam ajustados nas coxas e no tornozelo. Também deixaram ver umas boas seis polegadas dos tornozelos. Olhou para ele com um sorriso afetado.

— Bom, isso é o melhor que podemos conseguir. Sorte que tenho uma bunda grande ou não seria capaz de entrar neles absolutamente.

Ela respirou profundamente quando seus olhos aqueceram. Caminhou para trás dela e lhe levantou o cabelo para colocar um beijo na parte posterior de seu pescoço.

— Sou definitivamente sortudo.

Suas mãos deslizaram para baixo para a curva de sua bunda e Morgan gemeu ao mesmo tempo em que se núcleo se apertava.

— Ian! Tenho que ir trabalhar. Minha assistente vai vir logo.

Ele suspirou pesadamente.

— E eu tenho que chegar em casa. Agora posso voar. Seja o que for com que me acertaram, os efeitos se foram completamente ontem à noite, porque posso mudar outra vez.

Fascinada, ela deu a volta em seus braços.

— Pode? Como pode ter certeza?

— Posso senti-lo.

Apertou a mandíbula e então brotaram escamas sobre sua pele. Eram brilhantes e douradas, mas de um tom mais escuro que o de seus olhos. Morgan ergueu a mão instintivamente, mas a retirou antes de fazer contato.

— Toque-me. Quero que o faça.

Morgan passou um dedo sobre seu braço brandamente e logo até seu rosto. Tinha esperado que as escamas fossem ásperas, mas pulsaram com calor. Eram duras, mas suaves ao tato.

— É tão brilhante. — Sussurrou e imediatamente se sentiu estúpida por dizer isso em voz alta. Mas Ian se limitou a sorrir.

— Não é para a decoração, anjo. É uma armadura. Só os dragões que descendem da linha real podem controlar sua mudança assim.

Fechou seus olhos e as escamas desapareceram, tão rapidamente como tinham aparecido.

— É incrível!

Era triste vê-lo assim. É obvio, ela o tinha visto em sua forma de dragão, mas estava começado a vê-lo como um homem. Era um aviso de que não era só um homem com um corpo muito quente. Já teria sido bastante difícil manter sua relação, ou o que fora isto. Mas o tiro de misericórdia era o fato de que ele era definitivamente de outra espécie, sem mencionar que pertencia a algum tipo de realeza, e, que provavelmente seria a última vez que o veria.

Morgan se lançou contra seu peito, com a esperança de que não pudesse sentir seu tremor. Ele a abraçou, descansando sua cabeça sobre a dela.

— Porque está angustiada anjo? Diga-me o que precisa e eu o conseguirei.

Olhou para ele, tentando memorizar tudo a respeito dele. Era tão doce que a ideia de não voltar a vê-lo a golpeou mais duro do que deveria. Mas não ia ter sua última lembrança sendo um desastroso banho de lágrimas. Assim que ergueu os ombros e sorriu brandamente.

— Odeio dizer adeus.

Ian franziu o cenho.

— Isto não é um adeus. Morgan, você é minha companheira. Tenho que ir para casa, para lutar ao lado de meus irmãos, mas voltarei. Agora que te encontrei, nada pode me manter longe de você.

A esperança disparou antes que ela a reprimisse.

— Sem promessas, Ian.

Ele não parecia feliz, mas assentiu.

— Está bem. Não acredita em mim, só terei que te mostrar. Com um último beijo, ele saiu.

Os ombros do Morgan desabaram. Afastá-lo tinha sido o mais difícil que tinha feito, mas não podia permitir o luxo de deixar que seu coração se envolvesse mais.

Ele estava unido a ela agora porque cuidou dele quando tinha necessitado. Especialmente porque o tinha salvado. Divertiram-se, mas não era como se ele tivesse muitas outras coisas que fazer, enquanto esteve na cama nos últimos dias.

Os homens eram bem-intencionados no início de uma relação, mas uma vez que ele retornasse à sua casa, a pequena bolha de intimidade que tinham criado se arrebentaria. Não havia maneira de competir com o tipo de mulher e coisas emocionantes às que ele estava acostumado.

Ele seguiria adiante com sua vida e esqueceria tudo sobre a aborrecida garota que vivia na cabana no bosque.

— Acabou.

Três dias mais tarde, Morgan escavava na terra com uma pequena pá e lançou a terra sobre seu ombro. Depois que Ian se foi, esteve flutuando nas nuvens o resto do dia. O segundo dia, supostamente ele estava ocupado com sua louca família e todas as outras coisas de dragão que nem sequer podia imaginar. Mas quando tinha despertado esta manhã sem sinais dele e nem sequer uma chamada telefônica, teve que aceitar que mais uma vez se permitiu acreditar no impossível.

Quando aprenderia? Era tão fácil cair na ilusão de um final feliz, mas isso não era real. Embora tivesse se divertido enquanto durou, ela não foi feita para aventuras de curto prazo. Seu coração desejava algo, alguém que queria voltar para ela. Apesar de ter sabido que isto ia acontecer, não tinha pensado que se esqueceria dela tão rápido. Mas obviamente, ele não quis dizer nada do que tinha dito.

Palavras bonitas e um rosto formoso não valiam a decepção e a dor que indevidamente seguiam.

— Vai dizer o que está acontecendo com você?

Ela olhou para Hailey, que trabalhava ao lado dela. Sua amiga parecia um duende do bosque ou algum outro tipo de criatura de conto de fadas com seu cabelo loiro avermelhado e seus olhos azuis. Seu aspecto delicado disfarçava um malvado senso de humor e uma mente suja. Morgan a adorava.

— Conheci alguém.

Hailey deixou cair sua pá.

— O que? Um homem? Conte e com todos os detalhes.

— Ele caiu justo ali. — Assinalou um lugar a poucos pés de distância. — Estava em sua forma de dragão quando caiu. Nunca vi nada igual.

— Conheceu um autêntico shifter dragão? É genial. Como era? — Gritou!

Morgan corou e tentou freneticamente pensar em algo para dizer. As únicas coisas que lhe vinham à mente eram umas que nunca poderia dizer em voz alta, inclusive a sua melhor amiga.

Hailey ficou sem fôlego.

— Não é certo!

— OH, não me venha com isso. Se tivesse estado aqui, entenderia. Havia algo particular a respeito dele.

Tentava pensar em uma palavra que pudesse servir para descrever o que lhe fez sentir. Ele tinha uma maneira de olhá-la que a fazia se sentir como se fosse a única coisa que podia ver.

— Ele era como um ímã magnético. — Disse finalmente, sentindo que era uma forma totalmente desapaixonada de descrever a atração que tinha sentido por ele no momento em que seus olhos se encontraram.

— Não estou julgando. Estou muito feliz por você! — Hailey tocou em seu abraço. — Ninguém merece um pedaço quente mais do que você. Mas, se teve um encontro selvagem com um shifter dragão, por que parece tão triste?

Morgan suspirou.

— OH, Hailey. Ele era... Tão incrível. Tão centrado em mim e no que necessitava. Nunca tive um homem que me olhasse assim antes. Como se eu fosse a coisa mais bela que jamais tinha visto. E não só para me conquistar, mas sim como se realmente acreditasse. Mas acredito que tudo era um jogo para ele, já que nem sequer me chamou.

— Talvez, perdeu seu número? — sugeriu Hailey. — Isso pode ter acontecido.

— Bem, na verdade nem sequer lhe dei meu número. Mas chamou o seu irmão com meu telefone várias vezes, assim se realmente tivesse querido me chamar, poderia ter feito. Acredito que disse todas essas coisas só para entrar em minhas calças. Não é que tivesse que se esforçar muito.

Agora Hailey a olhava com tristeza.

— Sinto muito, amiga. Os homens são idiotas. Suponho que mesmo que tenham asas ou não. Morgan deu um encolher de ombros e cavou outro sulco com sua pá.

— Estarei bem. Só queria que tivesse sido real, sabe?

— Sei. O olhar do Hailey foi para algo sobre o ombro do Morgan. Ela tomou sua pá e ficou de pé. — Que demônio está fazendo aqui?

Morgan girou para ver Paul caminhando através da grama. Ele não havia voltado desde que Ian o ameaçou e ela tinha desfrutado. Paul pensava que Hailey era uma bruxa que o odiava. Hailey pensava que Paul era um molenga menino de mamãe. Cada vez que Paul estava ao redor, ela tinha que fazer de árbitro entre os dois, o qual era exaustivo. Bom, não mais. Não acreditava que fosse um mau tipo, só incrivelmente imaturo, mas ela já tinha feito muito para apaziguar seu ego.

— O que faz aqui, Paul?

Ele olhou para Hailey, quem pôs os olhos em branco.

— Só queria dizer olá. Não vi seu namorado aqui ultimamente.

Hailey estreitou os olhos e ajustou seu agarre sobre a pá que sustentava em sua mão.

— O que, agora é um perseguidor, Paul? Está espiando em suas janelas também? Precisa de ajuda para masturbar seu pequeno pintinho?

Morgan reprimiu uma risada. Tendo em conta que sua pequena que era sua amiga estava procurando uma briga.

Paul a ignorou.

— Só estou tentando lhe advertir, Morgan. Os dragões são más notícias e não quero que saia machucada.

Morgan duvidava. Só estava chateado porque alguém tinha conseguido aproximar-se enquanto ela o tinha evitado por meses.

— Não tem que se preocupar por mim. Sou uma garota grande. Você não está me recordando disso sempre?

Teve a decência de parecer um pouco envergonhado.

— Só estou tentando cuidar de você. Poderíamos ficar bem juntos.

— Paul. Sinto muito, se para você isso é difícil de aceitar. Mas, você e eu, isso nunca vai acontecer. Então abandona qualquer tentativa de ser amável.

— O que seja. Estava tentando te lançar um osso. Mas já não te quero agora que sei, você não é nada mais que a puta de um dragão.

De repente, Paul foi levantado do chão. Morgan olhou boquiaberta enquanto um Ian sem camisa, com as escamas em exibição, o levantava bem alto como uma boneca de pano. Paul arranhou a mão que apertava sua garganta, seu rosto de um alarmante tom de vermelho. Ian não parecia notar ou preocupar-se, simplesmente o sacudia.

— Fique longe da minha companheira. — Grunhiu.

CAPÍTULO SETE

Ian apertou mais forte, desfrutando do som de asfixia proveniente da garganta do macho humano que se atreveu a insultar a sua companheira. Ele o rasgaria em pedaços e deixaria seu corpo para os abutres. Então sua companheira saberia que tomava sério sobre sua segurança. Ela não o amava ainda, mas certamente defender sua honra a impressionaria.

— Ian! Solte-o neste instante. — Morgan parou a seu lado, olhando entre ele e o humano com medo.

Ou possivelmente não.

Deixou cair ao humano e logo agarrou a sua companheira, tirando-a fora do perigo. Então deu a volta e se colocou entre ela e o homem que agora ficava de pé.

— Não posso acreditar que tenha feito isso. Poderia ter matado ele!

Ian ia dizer lhe que esse tinha sido seu objetivo, mas a expressão em seu rosto lhe indicou que ela poderia ver isso como algo ruim. Nos últimos dias, ele tinha permitido que Gavin tocasse, e fizesse experimentos nele, tudo em nome da investigação. Seu irmão esperava poder averiguar a composição da droga que tinha sido utilizada contra ele, assim ele poderia desenvolver um antídoto.

Em troca, Ian lhe tinha feito perguntas a respeito das particularidades e preferências das fêmeas humanas. Ele tinha conseguido um curso intensivo sobre o papel das flores, chocolates, promessas ao ouvido e a importância das massagens nos pés. Havia muito que aprender e ainda não estava seguro de por que alguém queria que lhe tocasse seus pés, mas afinal, tinha estado disposto a aprender algo. Tinha prometido que ia demonstrar lhe como se sentia. Agora ele poderia.

— Um, sinto muito?

Seu irmão tinha sido firme de que em caso de dúvida, sempre se devia pedir perdão e oferecer algum tipo de incentivo. Ele tinha mencionado vinho e chocolates como artigos aceitáveis. Ian se perguntou como isso funcionava. Os machos humanos caminhavam ao redor, com porções de emergência de doces, em caso de que sua companheira se incomodasse? Talvez devesse conseguir uns agora.

— Quer um chocolate? — Morgan franziu a testa. — O que?

Uma jovem garota, ruiva apareceu junto a sua companheira, avaliando-o com olhos curiosos.

— Uau, Morgan. É quente e te traz chocolate? Algumas garotas têm toda a sorte. — Morgan se viu exasperada em vez de feliz.

Claramente estava fazendo algo mal. Moveu-se a seu redor em direção ao macho humano. Imediatamente suas escamas saíram enquanto ele a bloqueou com seu corpo. Como o inferno que ela conseguiria aproximar-se do homem que lhe tinha ameaçado.

Ela levantou uma mão frente a sua cara. — Simplesmente, não. — Então ela caminhou ao redor dele.

— Paul? Está bem? — O macho humano pigarreou enquanto contemplava a Ian.

— Eu estou bem. Lembre o que te disse Morgan. — Afastou-se, olhando com preocupação para trás, todo o caminho.

Morgan suspirou. Logo se voltou para ele. Seus olhos se estreitaram.

A ruiva olhou entre eles e assobiou.

— Assim, já vou. Eu sou Hailey por certo.

— Ela estendeu sua mão e Ian a sacudiu brandamente. Quando recolheu suas escamas, ela saltou.

— OK. Isso foi assombroso. Eu adoro você... Ahm seu DNA.

— Morgan tossiu.

— E isso é suficiente por agora. Tchau, Hailey. — Viu como sua amiga deixou sua pá junto ao bolo de terra antes de caminhar pelo atalho de cascalho até o carro estacionado no extremo do jardim. Ian deu a volta, inspecionando a terra e as ferramentas ao redor de Morgan. Estaria plantando mais dessas ervas que utilizava em seus produtos caseiros?

— O que faz aqui, Ian? — Seu rosto estava impassível, enquanto o observava.

— Estou aqui por você. É obvio. — Adiantou-se para puxá-la em seus braços, surpreso quando ela se esquivou.

Ajoelhou-se para recolher suas ferramentas de jardinagem e logo foi em direção a cabana. Ele a seguiu enquanto ela guardava tudo na porta traseira e entrou. Ian ficou parado na soleira incerto, vendo como ela abria o refrigerador e tirava uma grande variedade de frutas e verduras.

— Não parece contente em me ver. Sinto muito, não tenho nenhum chocolate para você.

— Morgan jogou o pepino em cima da mesa.

— Feliz de ver você Ian? Só se foi e nunca voltou. Nem sequer me chamou para me avisar se chegou bem em casa.

Ian deu um passo mais perto. — Se supõe que eu deveria? Meu irmão teve que fazer uma investigação sobre o tipo de droga utilizado em mim. Não tinha nenhuma informação nova assim por que ia chamar quando não tinha nada que informar?

Morgan fez um biquinho adorável.

— Não telefona para uma garota para lhe dar uma atualização de estado. É só uma cortesia. — Ela evitou seus olhos, mas não antes que Ian visse o que ela tratava de ocultar. Sua falta de comunicação lhe tinha magoado.

Maldito Gavin e suas lições. Não lhe disse que as chamadas eram tão importantes.

— Morgan! Sinto muito! Queria aprender tudo sobre namorar a uma fêmea humana, mas meu irmão não teve tempo para repassar tudo. Cobriu principalmente a importância dos mantimentos e das flores. Ele não disse que esperava chamadas telefônicas.

Ela o olhou por um longo tempo. Então sorriu um pouco.

— Mantimentos e flores, né? É por isso que continua perguntando se quero um chocolate?

Encantado de estar de volta a um tema que conhecia, Ian sorriu.

— Sim. Disseram-me que oferecesse doces e isso faria com que as mulheres se sentissem melhor.

Finalmente ela começou a rir.

— Sem dúvida não faz mal.

Moveu-se para ficar atrás dela e envolveu os braços ao redor de sua cintura. Ela deixou escapar um suspiro e se inclinou para seu abraço. Tudo estava bem no mundo de novo.

— Então devo ligar para você quando estamos separados. Embora não tenha nada que dizer?

— Bem, sim. Não tem que ter algo específico para dizer. Pode chamar uma garota só para dizer olá. Para lhe fazer saber que não se esqueceu dela.

Desconcertado, Ian a fez girar e tomou seu rosto entre suas mãos.

— Morgan, como poderia esquecer de você? É minha companheira. Meu tesarik. É a única mulher feita para mim e a razão pela qual vivo. Te esquecer seria como esquecer de respirar. — Morgan agarrou suas mãos, seus formosos olhos verdes procuraram o dele.

— Pensei que só estava falando desse tipo de coisas. Como já pode sentir algo assim por mim? Nem sequer nos conhecemos, só faz uma semana!

Ele riu entre dentes.

— Não preciso de uma semana. Soube nos primeiros cinco minutos.

Como se saísse de um transe, Morgan se moveu para trás. Podia dizer que ela duvidava a respeito de toda a coisa de companheiros. Os humanos não têm os mesmos instintos, por isso provavelmente lhe pareceria estranho. Então lhe lembrou que os seres humanos não viviam da mesma maneira que os dragões. Casavam várias vezes e inclusive abandonavam a seus companheiros e filhos às vezes. Algo que totalmente se considerava tabu na cultura do dragão.

— Não sabe o que significa ser a companheira de um dragão, verdade? — Morgan sacudiu a cabeça. Ele a aproximou de novo e ela aconchegou contra seu peito.

— Isto significa que é a única mulher que me atrai. Esse dia quando nossos olhos se encontraram, algo dentro de mim reconheceu algo dentro de você como minha companheira perfeita. Sua felicidade é a minha maior prioridade e farei de tudo para te manter protegida. Nossa palavra para companheira, meu tesarik, a tradução mais próxima é meu tesouro em meu idioma. Os dragões amam guardar tesouros, mas consideramos que nossas companheiras não têm preço.

Morgan abriu a boca. — Tudo isso em cinco minutos?

Beijou-a no nariz. — Tudo isso em um abrir e fechar de olhos.

Ficou nas pontas dos pés e em seguida estavam se beijando, suas bocas fundidas, como se necessitassem o gosto do outro para sobreviver. De repente o desejo contra o que ela estava lutando os últimos dias, voltou com ímpeto. Tudo o que lhe havia dito girava em torno de seu cérebro até deixa-la tonta. Saber que ele a desejava, queria, necessitava, era mais excitante que qualquer contato físico pôde ser.

Ele era todo dela.

— Ian. Leve-me para a cama.

Ela sentiu seu sorriso contra seus lábios e logo a levantou. Enroscou suas pernas ao redor de sua cintura, desfrutando da sensação de ser embalada entre seus braços. É uma coisa primitiva ser carregada assim, por um homem tão forte como este. Sentia-se completamente segura e protegida com ele, algo que nem sequer sabia que faltava em sua vida. Não havia nenhuma dúvida em sua mente, que Ian ficaria entre ela e o perigo sem hesitar nem um momento.

Quando a colocou na cama, ela manteve o braço ao redor de seu pescoço e o puxou para baixo para lhe dar um beijo, que só foi interrompido para tirar seu suéter sobre a cabeça. Ian beijou o vale que se derramava em cima de seus seios antes de soltá-los. Morgan empurrou seus jeans abaixo, ficando só de calcinha branca.

— Teria vestido algo um pouco mais sexy se soubesse que você vinha. — Ela riu detrás de suas mãos.

— É perfeita tal como está. Além disso, estes não vão durar muito.

Ela levantou seus quadris para permitir que deslizasse a calcinha sobre seus quadris e por suas pernas. Logo ele empurrou suas calças abaixo e os chutou a um lado. Morgan suspirou. Na luz da tarde, parecia um ser mitológico. Um Deus entre os homens. Ela tomou um momento para simplesmente apreciar sua beleza masculina. Realmente era uma garota sortuda.

Então ele acendeu a luz.

Morgan se apressou a cobrir-se com o lençol. — Podemos deixar a luz apagada?
— Ian puxou o lençol brandamente até que ela finalmente o soltou. Suas mãos voaram imediatamente para cobrir seus peitos. Ele as afastou ao lado de seu corpo prendendo lá.

— Nunca se esconda de mim, Anjo. Tudo em você foi feito para me seduzir.

Quando a beijou outra vez, finalmente deixou de lutar debaixo dele. Enquanto suas línguas duelavam juntas, ela envolveu seus braços ao redor de seus ombros.

— Ian, isso é tão bom. — Fazendo rodar sobre ele, Ian a colocou em seu colo. Tomou suas mãos, ajudando a seu equilíbrio quando o montou. Morgan gritou quando a penetrou e pelo apertado ajuste, balançando-se para frente e para trás até que pôde tomar um pouco mais. Finalmente ele entrou completamente em seu interior, enraizado profundamente em seu apertado calor.

— Você é tão bonita assim. Cheia de paixão. Cheia de mim. — Suas palavras sussurradas empurraram seu desejo a um nível mais alto. Com qualquer outra pessoa, esta posição teria sido a pior. Todas suas vergonhas estando em exibição e odiava pareciam grandes, seus peitos sem apoio. Mas com o Ian, ele a olhava como se ela fora sua adoração. Seus quadris se moviam com os dela, para controlar o ritmo que sabia, levaria a ambos ao limite.

— Estou tão contente que você voltou. Não posso acreditar que esteja realmente aqui. — Seu orgasmo a tomou despreparada, atravessando em seu ventre e irradiando ondas de prazer por todo seu corpo. Ela gritou totalmente despreocupada. Enquanto isso, Ian lhe sussurrou o quão sexy que era e quanto o excitava. Então ela escutou seu profundo gemido e o sentiu pulsar dentro dela, o que lhe deixou saber, que tinha encontrado seu prazer também.

Morgan caiu sobre seu peito, exausta e satisfeita.

Ian beijou a parte superior de sua cabeça.

— Amo você, Anjo. Acredita em mim.

CAPÍTULO OITO

Nas seguintes semanas, Morgan aprendeu o que significava ser a companheira de um dominante e exigente dragão. Era tão excitante e exaustivo como soava.

Ian tinha uma energia ilimitada. Ajudou a trabalhar em seu jardim e ficou fascinado por sua estufa. Tinha levado ao que ele chamava sua casa e a apresentou a seus irmãos. Ela o tinha levado para conhecer seus pais e ele inclusive, não havia se sentido ofendido quando foram menos que amáveis. Morgan ficou mortificada, mas sabia que muitas pessoas da geração anterior estavam assustadas com os shifters. Ajudou o fato de que Ian lhes tinha ajudado a retirar uma árvore morta de seu quintal quando a queimou.

Nunca esqueceria de vê-lo cuspiendo fogo.

Ele fez todo o possível para apoiar seu negócio e inclusive a ajudou voando com ela ao West Virginia para entregar uns pedidos de grande quantidade. Tinha sido tão surrealista montar sobre ele, enquanto se encontrava em forma de dragão.

Apoiou em tudo o que pôde e a fez sentir como a mais bela, desejável mulher que jamais tinha visto. Cada dia, ela continuava esperando que ele se cansasse dela, ou começasse a fazer sugestões de como poderia trabalhar mais e perder peso, mas em vez disso ele a incentivou e a animou.

Ela queria fazer algo por ele. Morgan olhou ao lugar onde seu dragão estava sentado no sofá escrevendo em seu laptop. Ao parecer ele era ativo no funcionamento da empresa de recuperação que possuía com seus irmãos e se ocupava de seus clientes. Começou a trabalhar em sua sala de estar parte do tempo, por isso poderiam ficar mais tempo juntos.

Devo lhe dizer que o amo.

Ele era muito aberto com seus sentimentos e lhe professava seu amor com regularidade. Embora ela não entendesse como seus sentimentos poderiam ser

tão profundos rapidamente. Ela queria que ele soubesse que sentia a conexão especial entre eles.

— Anjo preciso falar com meu irmão. Mas se precisar, vem me ligue. — Ian se levantou da cama e beijou sua bochecha brandamente.

— Ia levar algo para meu papai, de todos os modos. Vá trabalhar. Volto dentro de uma hora.

Ela pegou o bálsamo que tinha misturado à noite anterior na estante da sala de jantar, onde ela guardava todos seus produtos não perecíveis. Depois de colocá-la no bolso de seus jeans, abriu a porta da casa e saiu ao ar úmido e fresco.

A casa de seus pais não estava longe. Parte da razão pela qual tinha escolhido esta casa, foi porque estava perto do lar de sua avó. Quando chegou, abriu a porta e entrou. Sua mãe, Grace, levantou o olhar do seu lugar no sofá.

— Morgan. O que te traz por aqui amor?

— Queria trazer para o papai mais desse bálsamo para a artrite. — Sua mamãe se levantou e lhe estendeu a mão.

— Maravilhoso. Sei que ele realmente o aprecia. Acaba de sair para a loja de ferragens. Sabe o quanto fica ali, assim que quem sabe quando vai estar de volta. Mas fica um momento. Toma um pouco de chá.

Morgan se acomodou na mesa da cozinha enquanto sua mãe servia o chá. Pelo aroma, era uma das mesclas de sua mãe. Cheirava a canela e a rosa mosqueta. Provavelmente algo sua mãe estava provando.

— Como está Ian? — Sua mãe perguntou timidamente.

Apreciava que seus pais estivessem fazendo um esforço, ainda quando realmente não entendessem sua vida de dragão.

— Excelente. Ele me levou para entregar um pedido grande no outro dia, para não chegar tarde. — Levou você?

— Sim, ele voou. Montei em suas costas. Foi bastante louco.

— Voou? Imagina isso. — Sorriu com graça.

— As coisas são tão diferentes nestes dias. Quando era uma menina, inclusive antes que o resto do mundo soubesse sobre os dragões, fomos advertidos de nos manter afastado de certas áreas. Era considerado um folclore pelos forasteiros, mas aqueles de nós que cresceram aqui, sabiam que as histórias eram verdadeiras.

— Ele realmente se preocupa comigo. Nunca havia sentido isto com ninguém. Sei que foi difícil se ajustar, mas agradeço que o esteja tentado apesar de que não o aprove.

— OH, meu doce bebê. Não é que não aprove. Só tenho medo por você.

— Não tem que ter medo, mamãe. Ian me ama. Ele nunca me machucaria.

Ela sabia com absoluta certeza. Embora finalmente se cansasse dela, no futuro, sabia que nunca lhe faria mal. Ele era um protetor do princípio ao fim.

— Não acredito que ele te faria mal de propósito, não. Mas a lembrança das guerras de dragão. Foi um momento perigoso para nossa comunidade. Não tenho nada contra Ian em particular. Ele parece um jovem formoso e lhe adora, isso posso dizer. Mas quanto mais você se envolva em seu mundo, preocupe-me que pudesse ser machucada acidentalmente. Os Dragões podem ser criaturas voláteis. Violentos e imprevisíveis.

— Os seres humanos podem ser também. — Sua mãe baixou sua taça e lhe agarrou a mão.

— É verdade. Enquanto esteja sendo cuidada, vou tentar não me preocupar tanto. — Depois de terminarem seu chá, Morgan ajudou a sua mamãe a desbloquear a seu tablet já que ela tinha esquecido a contra-senha outra vez. Caminharam para fora, ao ar fresco juntas.

— Diga a papai que sinto não tê-lo visto. Mas virei em uns dias para comprovar ver se ajudou.

— Traz seu namorado contigo. Jantaremos e dará a oportunidade de chegar a nos conhecer melhor. — Agradecida, Morgan a abraçou. De repente sua mãe ficou rígida. Morgan deu a volta para ver o que ela estava olhando. Três homens estavam parados no pátio detrás deles. Um deles apontou para Morgan.

— Aí está ela. É a única. — Começaram a correr para ela.

Morgan ficou sem fôlego quando reconheceu a dois deles, como os homens que estavam procurando Ian, o dia que tinha sido ferido. Um pressentimento se apoderou dela e empurrou a sua mãe de volta para a porta de sua casa.

— Mamãe, entra e fecha a porta.

— O que? Quem são estes homens? — Um deles agarrou-a pelo braço e Morgan o chutou em suas pernas.

— Me deixe em paz! — Não pareceu ter muito impacto a não ser diverti-lo. Ela não acreditava que inclusive tivesse uma oportunidade de lutar contra um shifter, mas ela poderia ganhar tempo para que sua mãe escapasse. Colocou uma mão sobre sua boca e lhe arrastou para trás.

— Tira suas mãos de minha filha! — Grace estendeu a mão, empurrando um homem ao homem para chegar a Morgan. Ele ficou diante dela, empurrando-a ligeiramente. Sua mãe caiu ao chão.

Enfurecida, Morgan mordeu o braço que a sustentava. O homem uivou mas seu agarre na boca só se afrouxou um pouco. Então o terceiro homem no grupo deu a volta e ela pôde ver seu rosto.

— Paul! Ajude-nos! — Olhou-a e logo olhou aos outros.

— Pensei que disse que queria ao dragão? — O dragão que a tinha agarrado riu, o som oleoso lhe arrepiou o cabelo na parte de trás do seu pescoço.

— Se tivermos a sua companheira, ele virá a nós. — Compreendendo, o que estava acontecendo Morgan pensou que seria capaz de cuspir fogo ela mesma.

— Paul, você é um bastardo. Você fez isto? — Ela lutou contra o agarre de seu captor, mas ele a levantou facilmente, a obrigando entrar em algum tipo de

bolsa. O terror a fez lutar como um demônio. Queriam coloca-la em uma bolsa de plástico!

— Hey, isto não era parte do trato. — Paul reclamou.

O dragão atrás dele mudou num lapso de um momento. Logo, suas presas cintilaram, golpeou, e Paul caiu ao chão. O sangue derramava da ferida em seu pescoço, manchando a erva e as rochas no chão.

Morgan gritou e fechou seus olhos. O terror lhe gelou o sangue e a fez sentir seu interior como geleia.

Ela parou de lutar.

A crua brutalidade do que tinha visto, tinha esgotado todas as forças dela. Se ela os deixasse furiosos, poderiam tomar represálias e machucar a sua mãe. Sua mamãe soluçou brandamente do chão, vendo como eles colocavam Morgan em uma espécie de bolsa de malha que asseguraram com cordas. Depois de passar tempo ao redor de dragões, ela sabia como transportavam as coisas.

Seus planos não era matá-la, mas sequestra-la.

Ian estava parado na janela, ouvindo como Gavin estudava de novo os resultados de suas últimas provas de laboratório.

— Isolei o composto que acredito causou o bloqueio na sua mudança. Deveria ter desaparecido em vinte e quatro horas, mas penso que lhe dispararam várias vezes.

Ian considerou a ideia. Não se ajustava com sua lembrança do acontecido, mas a adrenalina poderia ter camuflado a dor de ser golpeado uma segunda vez.

— Provavelmente só lançaram um montão esperando que algum me acertasse. Eu estava voando entre as árvores tratando de evita-los.

— De qualquer maneira, eu gostaria de tirar um pouco mais de sangue e fazer algumas outras provas. Esperamos que não tenha sequelas no decorrer do tempo. Quando virá de novo?

— Não estou seguro. — Tinha estado trabalhando ultimamente centrado exclusivamente nisto, assim ele poderia passar mais tempo com Morgan. Em todos os anos desde que ele e seus irmãos tinham iniciado seu negócio, nunca tinha tirado férias. Ele não queria.

Mas agora tinha algo que valia mais que dinheiro.

Ian nunca soube quão diferente o sexo poderia ser ao estar com alguém que amava. Cada sensação parecia amplificada pelo olhar em seus olhos e a forma em que se agarrava a ele tão docemente.

Havia muitas coisas que ainda não sabia dela, mas as coisas que sabia, apoiava seu reconhecimento instintivo dela como sua mulher perfeita. A maneira em que falava de seus pais, seu incrível valor, a vulnerabilidade que viu em seus olhos quando falava das coisas que queria ver no mundo. Era uma sonhadora, mas seu suave coração fazia que tivesse medo de aventurar-se a sair, por temor a deixar a seus entes queridos.

— Está se mudando para lá? Ou Morgan deve viver conosco? Acredito que Evie agradeceria um pouco mais de companhia feminina por aqui. A única pessoa que tem para falar é sua mãe, e ela já está ameaçando interná-la.

Ian riu entre dentes.

— Eu adoraria trazer Morgan para viver conosco. Mas não estou seguro se estaria disposta ainda. Ela é muito próxima a seus pais.

— Bem, deixe-me saber. Encontrarei tempo quando você retornar. E Ian... Faça o que tenha que fazer para manter a sua companheira feliz.

As palavras de seu irmão ficaram em sua mente muito depois de que desligou. Gavin tinha perdido a sua companheira tão jovem e vivia uma vida pela metade chorando a perda. Matou-o ao longo dos anos, ver os efeitos de perder o amor e tinham sido em parte a razão de por que nunca tinha procurado sua companheira. Agora a sorte interveio e pôs a sua companheira diretamente em seu caminho, lhe obrigando a enfrentar, estando preparado ou não.

O fato era que Morgan agora era seu coração. Se ela não era feliz então não podia estar bem. Durante as últimas semanas, ele tinha tido o privilégio de passar tempo com ela, tinha visto como vivia. Ela recolhia suas ervas e criava seus tônicos e poções. Era muito gratificante vê-la trabalhar. Realmente desfrutava de criar coisas que ajudava a outros a viver vidas mais felizes e mais saudáveis.

Sua companheira tinha um coração bondoso.

O que aconteceria se ela não quisesse viver em um clã? Ela parecia ser feliz entre suas plantas. Ele poderia fazê-la feliz? Ian era um lutador e sabia que não era o homem mais paciente. A única razão que tratava com o serviço ao cliente nos negócios é porque Gavin era muito tranquilo e a Nate não importava uma merda se seus clientes eram felizes. Honestamente, não fazia muito melhor o trabalho, do que faria Nate.

Tinha todos os lados ásperos e era extremamente descortês enquanto que ela era toda doçura e luz personificada. O destino não seria tão cruel para lhe dar a uma companheira que não podia ser feliz com ele?

A porta da casa se abriu de repente. A mãe de Morgan caiu através dela, soluçando quando chegou a ele. Grace tinha ficado longe e nunca o buscou antes, assim Ian soube imediatamente, que algo estava errado. Morgan tinha mencionado que ia visitar seus pais, ou não? Seu coração pulsou mais rápido.

— O que aconteceu? Onde está Morgan?

— A levaram! Eles levaram a meu bebê, — lamentou-se Grace, soluçando e chorando enquanto Ian a sustentava em seus braços.

— Quem levou?

— Dragões. Disseram que se a tinham, você iria a eles. Salva o meu bebê.

Foi uma luta evitar que suas escamas descendessem. Não queria fazer nada que pudesse assustá-la ou recordasse aos que tinham levado a sua filha.

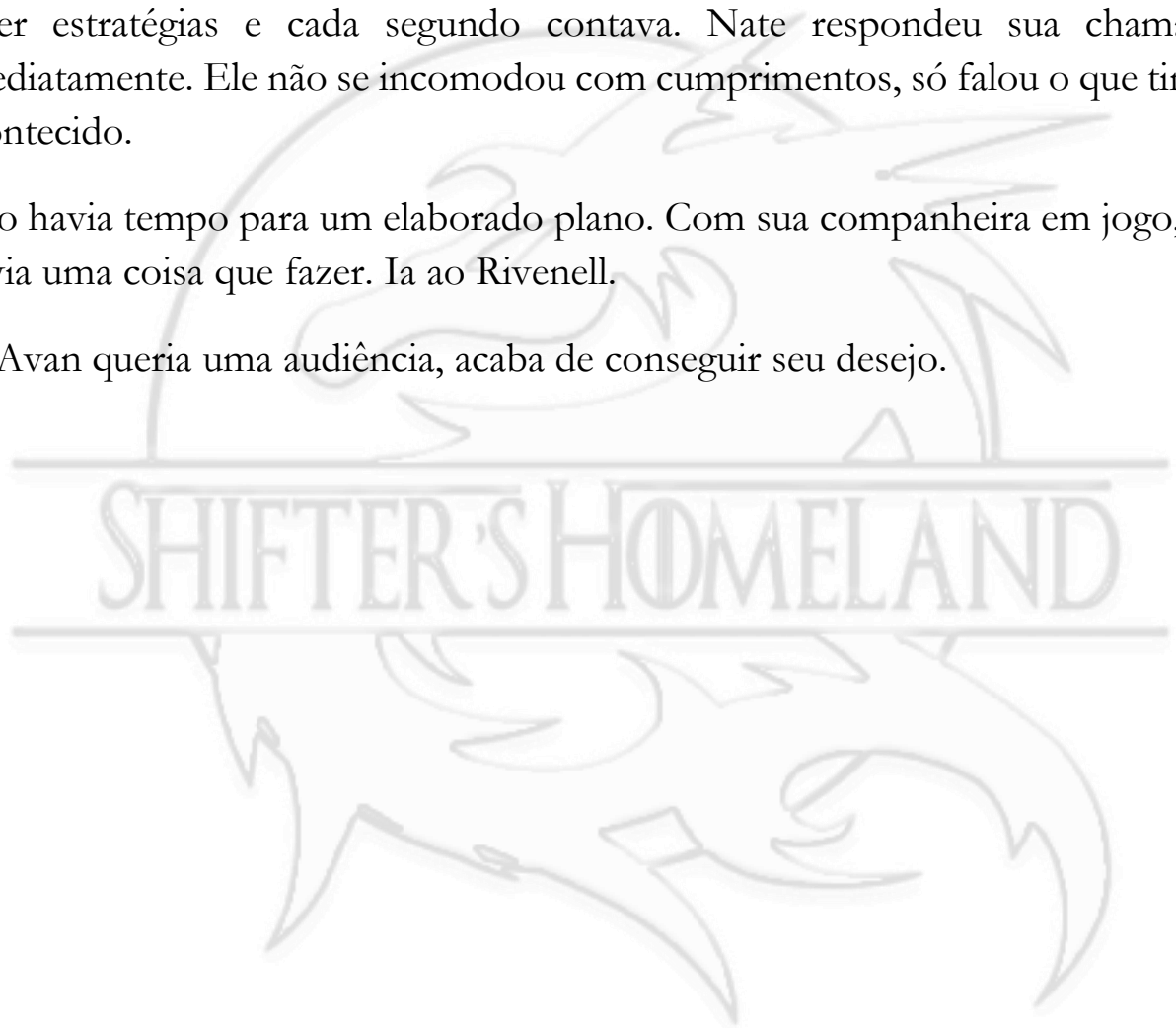
— Grace, você tem que manter a calma. Voltarei com Morgan. Prometo. Sua filha é minha companheira. Entende o que isso significa? — As palavras pareceram acalmá-la um pouco.

— Sim. Sempre nos disseram que nada fica entre um dragão e sua companheira.

— Isso é muito certo. Amo Morgan e daria minha vida antes de permitir que lhe fizessem mal. — Colocou-a no sofá antes de agarrar seu telefone celular. Tanto como queria atravessar a parede com seu punho, tinha que manter a calma. Não estaria bem deixar que sua raiva saísse agora. Era o momento de fazer estratégias e cada segundo contava. Nate respondeu sua chamada imediatamente. Ele não se incomodou com cumprimentos, só falou o que tinha acontecido.

Não havia tempo para um elaborado plano. Com sua companheira em jogo, só havia uma coisa que fazer. Ia ao Rivenell.

Se Avan queria uma audiência, acaba de conseguir seu desejo.



CAPÍTULO NOVE

Morgan olhou ao redor maravilhada com a sala rica. Depois que ela fora deixada no jardim deste lugar com aspecto de castelo, ela tinha sido conduzida a esta sala e logo a tinham deixado em paz. Uma garota linda tinha entrado trazendo o chá, mas não falou com ela. Ela não podia dizer se era porque não se supunha que o fizesse ou que a garota não falava nada de inglês. Mas de qualquer maneira, calculou que não necessariamente lhe ajudaria fazer perguntas.

As respostas provavelmente não seriam o que ela queria ouvir.

Enquanto estava sentada ali, perguntava-se se sua mãe estava bem. Esse idiota a tinha empurrado ao chão e à idade de sua mãe, qualquer queda era perigosa. Eles a tinham raptado tão rapidamente, que não tinha sido capaz de ver se sua mamãe ficou ferida.

Ela fechou os olhos e desejou que Ian a encontrasse o mais rápido possível. Ele saberia o que fazer. Conseguiria ajuda para sua mamãe e logo viria salvá-la. De qualquer maneira, ele viria por ela finalmente. Amava-a apesar de seus defeitos, sendo o mais evidente, sua incapacidade para compartilhar seus próprios sentimentos.

Nunca cheguei a lhe dizer que o amo.

A porta se abriu e um homem entrou na sala. Morgan saltou sobre seus pés, mantendo o sofá entre eles. Alto e magro, tinha o cabelo tão negro como a tinta. A seu rosto era um rosto dramático, o tipo para os filmes de cinema mudo e do velho Oeste, só superado pelos dourados olhos rasgados que recordavam a Ian. Era terrivelmente formoso. Era o tipo de cara que nunca poderia esquecer.

— É o rei Dragão. — Disse finalmente quando ele não parecia inclinado a falar primeiro.

— Sou.

Morgan estremeceu. Inclusive sua voz era diferente. Era uma voz que poderia te convencer para fazer quase tudo e logo lhe obedecer, obrigado pelo privilégio.

— Vai me matar?

— Não. É obvio que não. Quer uma taça? — Fez um gesto para as garrafas alinhadas no aparador atrás dela.

Ela seguiu seus movimentos enquanto cruzava a sala, tentando evita-lo mantendo o sofá entre eles. Serviu uma bebida em um dos copos de cristal biselados e levantou a garrafa.

— Vai envenenar-me? — Ele riu entre dentes, o profundo som vibrou em desacordo com sua atitude severa.

— Preciso de você viva. Meus primos cometeram atos de traição. Preciso saber por que. Só virão se estiver viva.

— Como poderiam saber isso? Como Ian saberia se você já me matou? — Logo após dizer isso, Morgan queria chutar a si mesma. Ela deveria estar lhe dando razões para mantê-la viva, não lhe dizendo por que não.

Avan meneou a cabeça.

— Ele saberia. Um dragão sente a morte de sua companheira como se fosse a morte de sua alma. Daríamos a vida por nossas companheiras. Ser abençoados com essa união é uma honra e um privilégio. — Apesar de que era sua refém, Morgan não pôde evitar estar fascinada por suas palavras. Parecia tão sincero. Obviamente estava um pouco louco, já que não parecia pensar que havia algo errado em sequestrá-la enquanto não lhe fizesse mal. E foi surpreendente a maneira em que falou dos companheiros. Ela não esperava que alguém como ele desse valor a fidelidade.

— É assim como se sente a respeito de sua companheira? — Imediatamente ela desejou poder retomar suas palavras. Sua cara mudou, o suave olhar em seus olhos passou ao escuro e desolado. Este era um homem que tinha visto coisas. Coisas más. E não ficou completamente são depois.

— Nem todos são tão favorecidos. — Morgan se sentou na beira do sofá. — Eu não te entendo. Não parece do tipo que sequestra mulheres. Ou do tipo que tenta matar a seus próprios primos. — Seus olhos se centraram nela.

— Matá-lo? Ian diz que eu tentei mata-lo?

— Não foi assim? Estava lá o dia que lhe dispararam. Vi quando caiu do céu. Os homens que vieram, eram os mesmos babacas que enviou para me sequestrar. — Se houvessem dito, que ele poderia parecer ainda mais desolado, ela não teria acreditado. Entretanto, seu rosto perdeu toda a cor e cambaleou para trás. Uma mão tremendo posou sobre o seu coração.

— Parece que a traição está dentro de meu próprio terreno. O inferno está vazio e todos os demônios estão aqui. — Morgan reconheceu o dizer, mas não sua procedência.

— Quem disse isso? — Avan a olhou e se lembrou de que ela estava ali.

— O único humano mais cético sobre a humanidade do que eu. Shakespeare. — Deixou-se cair em um joelho em frente de onde ela estava sentada no sofá e agarrou a sua mão que estava apoiada na almofada.

— Devo lhe pedir desculpas e suplicar seu perdão. Parece que estou lutando uma guerra com as pessoas equivocadas. — Ele beijou o dorso de sua mão, e a palma de sua palma.

Houve um grande estrondo do lado de fora que sacudiu o edifício.

— Ahh. Parece que sua carona para casa está aqui. — Avan se levantou e caminhou para o escritório cruzando a habitação.

— É possível que deseje cobrir sua cabeça.

— O que? Por que? — Mesmo enquanto ela fazia a pergunta, curvou-se e pôs as mãos sobre a cabeça. Morgan não podia acreditar com quão rapidamente seu estado de ânimo mudava, mas neste ponto, ela não pensava que as coisas poderiam ficar mais estranhas.

Logo a janela detrás dela se destroçou.

Ian voou sobre a estrutura de pedra que formava o recinto real do Rivenell. Não havia sentinelas, e ninguém tentou lhe impedir de aproximar-se, assim soube que o rei deve ter advertido que estava esperando visitantes.

Obrigou-se a se acalmar, mas em sua forma de dragão, seu controle estava pendurando por um fio. Seus instintos gritavam que destruísse tudo diante dele, com sangue e fogo, assolando os que se atreveram a tocar em sua companheira. Mas seu lado humano lhe recordou que Avan era um bastardo calculador. Ele manteria a Morgan perto dele, o qual reduzia as possibilidades de Ian mata-lo. Sabia que nenhum dragão masculino se arriscaria a tal ato perto de sua companheira.

Através da janela viu Avan. Desde seu ponto de vista só via a parte superior de sua cabeça assim voou mais perto. Avan se ajoelhou ante Morgan e beijou sua mão. Sua visão ficou turva quando a fúria assumiu o controle.

Ele a tocou. Estava sorrindo para ela.

A raiva saiu em forma de um grito primal que ecoou por todo o vale. Embora ele soubesse que isto era só um jogo de poder por parte de seu primo, um homem acasalado não podia ver outro homem ajoelhado aos pés de sua companheira. Ele estava beijando a pele de sua companheira. Independentemente de quais fossem as verdadeiras intenções de Avan, Ian só viu isso.

Ele quer tomar a nossa companheira. Matar. Destruir.

A parte racional de seu cérebro estava evitando que estalasse e Ian mergulhou pela janela, estrelando seu rosto diretamente através do cristal.

O grito de Morgan o tirou fora de sua fúria um pouco. A janela não era grande o suficiente então se lançou para frente e mudou ao mesmo tempo, deixando-se cair no piso em meio dos cristais quebrados. Ele se sacudiu pelo impacto e se levantou.

Homens de repente encheram a sala. As escamas de Ian saíram enquanto ele olhava ao redor freneticamente procurando a sua companheira. No alvoroço ela caiu no piso, com as mãos sobre sua cabeça. Quando ela levantou a vista e o viu, ela saltou a seu lado. Agarrou-a e a empurrou imediatamente para detrás dele.

Avan se levantou e estendeu o punho. Os guardas retrocederam.

— Esta briga é entre nós. Cruzou uma linha quando sequestrou a minha companheira. Uma coisa é tentar me matar. Machucar as mulheres não é nosso caminho. — Queria golpear seu primo quando ele estendeu seus braços como se todos estivessem ali para uma reunião familiar.

— Não era consciente de como meus guardas pegaram a sua companheira até que falei com ela. E não tento te matar. Uma vez que averigue quem o fez, será castigado. — Isso amenizou algo na postura de Ian. Em virtude das leis antigas, uma admoestação não era só uma repreensão. Era um duro castigo. Geralmente uns meses no calabouço. Nesse momento houve outro rugido do lado de fora levando o som através da janela quebrada. Morgan levou suas mãos sobre as orelhas. Aproximou-a mais, acalmando com uma mão suave sobre suas costas.

— São os meus irmãos. — Esperaram em silêncio até que uns minutos mais tarde, a porta se abriu e Nate e Gavin entraram.

Avan sorriu.

— Bem-vindos primos. Obrigado por não romper outra das janelas. — Ian franziu o cenho a sua maneira arrogante.

— Isto não é um jogo. Cometeram delitos que justificam mais que uma declaração de guerra.

— Ainda há habitantes aqui que apoiam o antigo Rei e estariam felizes de te derrotar e colocar ao Nate no trono. — Avan cedeu o ponto com um movimento de cabeça.

— Não estou a par disso.

— Sabe que há uma rebelião aberta e ainda faz isto? Está tratando de ser deposto? Jovan tinha razão ao estar preocupado por sua prudência. — Ian ficou tenso, preocupado que poderia ter ido longe demais. Avan parecia estável, mas qualquer dragão sem uma companheira na sua idade estava em risco de dissolução, de perder totalmente o controle de sua humanidade. Era só uma questão de tempo antes que ele não estivesse o suficientemente estável para governar.

— Estou consciente de que minha posição é disputada por muitos. Ignorava que ainda estava em contato com o Jovan. — Nate o olhou.

— Só estamos em contato porque eu lhe impedi de sequestrar a minha companheira. Ao que parece esteve fazendo isso durante meses, rapta às mulheres com a esperança de encontrar uma que seja um bom partido para você. — Avan se limitou a olhá-lo.

— Ele admitiu isso?

— Sim. Jovan encontra e droga às garotas e Kavan nos contrata para transportá-las até aqui. Mas não pude entregar um dos pacotes a tempo e levei a minha casa. Assim foi como descobri.

O rei se sentou na grande cadeira atrás do escritório. Sua mão tremeu enquanto as colocava no apoio de braços.

— Não tinha nem ideia. As garotas se apresentaram aqui, mas me disseram que foram contratadas das aldeias como donzelas, para o serviço doméstico.

Ele golpeou um botão no escritório. Um segundo depois entrou uma garota pequena, de cabelo escuro. Quando viu todas as pessoas na habitação, ela retrocedeu.

— Está bem, Selene. Aproxime-se.

Ela deu a volta aos guardas perto da porta e veio parar ao lado da mesa.

— Sim, Senhor.

— Como chegou a trabalhar aqui, Selene? — Ela empalideceu.

— Eu... Eu fui contratada por seu irmão, Senhor. — Avan baixou a cabeça.

— Está mentindo.

A garota caiu de joelhos.

— Por favor, Senhor. Eu juro. Eu fui contratada como faxineira.

— Não está em problemas. — Ele a ajudou a levantar-se.

— Já sei que não foi contratada na forma tradicional. Foi tomada pela força, não é assim?

Ela mordeu seu lábio e assentiu com a cabeça.

— Não tem que ter medo, pequena. Enviaremos você para casa com sua família.

— Não! Por favor! Não me envie novamente. O senhor Jovan disse que podia ficar embora não fosse uma das escolhidas. Que nunca teria que voltar. — Por favor. — Desabou em uma confusão de soluços incoerentes.

Avan olhou para eles atônito.

Morgan colocou a cabeça por detrás de Ian.

— Senhorita? Gosta de estar aqui? Quer ficar? — A garota assentiu com a cabeça freneticamente.

— Sim. Trabalhei tão duro para fazer um bom trabalho aqui. As pessoas são agradáveis e sempre há muito para comer. As outras garotas e eu, inclusive temos uma chaminé em nosso quarto.

— Por favor! Não me faça voltar. — Nate olhou para Ian.

— Assim que lhe deram uma opção, quer voltar para casa ou ficar aqui? — Sentindo que estava segura, a garota sorriu tremula através de suas lágrimas.

— OH sim! Minha casa é... Não quero voltar.

Avan pôs uma mão brandamente sobre seu ombro.

— Então não tem que ir Selene. É bem-vinda aqui todo o tempo que deseje. Enquanto seja sua decisão.

— OH sim, Senhor. Assim é.

— Obrigado, Selene. Pode ir. — Sem olhar atrás, a menina se precipitou para fora da sala fechando a porta atrás dela com um estrondo.

— Bem. Isso foi inesperado. Parece que fui enganado em múltiplas frentes. Acho que não sou o único que está ficando louco. — Fez um movimento com seu punho e todos os guardas que se apresentaram saíram da habitação.

Nate e Gavin se aproximaram de Ian, um de cada lado, usando seus corpos para lhe ajudar a proteger Morgan.

— Primos. Peço desculpas em nome de meus irmãos por como eles lhes ofenderam. Entendo que se sentem obrigados a iniciar uma guerra contra nós. Mas espero que possam fazer uma exceção. — Ian não estava preparado para deixá-lo ir.

— Não estou seguro neste momento, de que é possível uma exceção. Dispararam drogas em mim. Minha companheira foi sequestrada. A companheira de Nathan foi drogada e sequestrada. Nossos pais foram acusados de traição e assassinados. A companheira de Gavin morreu em meio dos combates. Muito foi tirado de nossa família. Alguém tem que pagar.

Avan flexionou o punho, mostrando o anel de selo do rei, um olho de dragão que se remonta ao princípio de mil e quatrocentos. No transcurso desta reunião, seu primo parecia ter envelhecido uma década.

— Muitas vidas. Muito sangue. — Murmurou.

Ficou olhando seu anel, como se sustentasse a chave para resolver todos seus problemas. A diferença dos outros, suas pupilas não mudaram entre a cor normal e sua cor de dragão. O dourado indicava quão perto estava de perder totalmente o controle sobre sua humanidade.

— Como feito imediato todos os que eram membros do clã do Rivenell serão reintegrados. O que aconteceu no passado não se pode desfazer, mas juntos, podemos forjar um novo caminho.

— Podemos fazer assim? — Seu punho golpeou o escritório, o som retumbou através da sala. Ian fechou seus olhos, tomado por surpresa pela lembrança de seu pai fazendo o mesmo quando fazia uma proclamação real.

— Isto significa que podemos voltar? — Perguntou.

— Sim. Se isso for o que quer fazer. Se Nathan quer a coroa, ele pode ter. Tem razão. Muitos crimes foram cometidos contra seus parentes pelos meus. Talvez por isso fui amaldiçoado.

Todos eles se olharam incrédulos. Avan iria mesmo abdicar do trono para Nate?

Gavin parecia que estava disposto a pedir a coroa nesse mesmo momento, mas Nate levantou uma mão. Ele negou com a cabeça para eles. Ian entendeu imediatamente. Até estar seguro de que isto não era um truque, não confiariam em nada do que Avan disse ou fez. Em seu estado mental, eles inclusive não podiam estar seguros, de que ele recordaria tudo isto, na próxima semana.

Nate sacudiu a cabeça. — Não estou seguro se vai funcionar para nós. Construímos nossa própria fortaleza. Mas aceito a oferta de paz. A guerra não beneficia a ninguém.

— Tenho uma petição. — Todo mundo voltou o olhar para Gavin em estado de choque.

— Faça sua petição. — Respondeu Avan.

— Quero acesso à biblioteca do Rivenell e aos arquivos. A informação pertence a todos os membros do clã, mas está restringida a só a família real e seus convidados. Quero digitaliza-las e fazê-la disponível a todos. — Houve silêncio e logo o grande punho do Avan golpeou o escritório outra vez.

— Está feito.

Lançamento Especial
3 anos de Shifter's Homeland

— Ele golpeou um botão em seu escritório e um alto falante ganhou vida.

— Nossos convidados estão nos deixando agora. Não quero que sejam perturbados.

— Será feito. Qualquer outra coisa, Senhor?

— Sim. Traz meus irmãos a mim.



CAPÍTULO DEZ

Ian nunca saberia como manteve a compostura tempo suficiente para levar Morgan voando a sua casa. Seus pais estavam na casa quando chegaram. Foi pura sorte que ele tivesse deixado suas calças jeans na grama do jardim quando saiu voando antes, estava agradecido porque não teria que saudá-los nu. Passaram horas antes que fossem capazes de acalmá-los.

Uma vez que se asseguraram de que Morgan se encontrava a salvo e voltaram para sua casa era quase de noite.

Morgan esfregou seu rosto no peito de Ian, estava cansada.

— Estava tão assustada de que não me encontrasse a tempo. Sabe o que me assustou mais?

— O que foi Anjo?

— Que nunca teria a oportunidade de dizer que te amo.

— Amo você, também. Mais que a minha vida. — Ian a tomou pela cintura e a sustentou firmemente.

Viu-se obrigado a enfrentar a seu pior medo esse dia. A ideia de viver sem ela era o pior dos pesadelos.

Sentiu-se um grande egoísta, principalmente porque ela estava esgotada, mesmo assim queria leva-la para a sua casa. Depois de tudo o que tinha acontecido, não acreditava poder ficar tranquilo em uma moradia tão vulnerável. Ele e seus irmãos tinham construído suas tocas parcialmente subterrâneas e cada um deles tinha segurança de vanguarda. Queria a sua companheira em um lugar seguro onde poderia protegê-la.

— O que está acontecendo? Está tremendo. — Morgan passou suas mãos acima e abaixo de suas costas.

— Quero te levar para a minha casa. O meu dragão não gosta de te ver vulnerável. De fato, poderia não querer te perder de vista durante uns dias. Morgan sorriu.

— Hmm. Acredito que ele só quer uma desculpa para me ter nua na cama. Ian ficou duro imediatamente.

— Não é o único motivo.

Ela entrou em seu quarto. Ian observou enquanto ela lançou roupas em uma pequena bolsa. Ele se moveu fora do caminho assim ela poderia chegar ao banheiro. Finalmente ela saiu com um sorriso brilhante.

— Estou preparada.

Aliviado de não ter que convencê-la, Ian se despojou de suas calças jeans e as entregou. Ela mordeu seu lábio enquanto as dobrava e os guardou em sua bolsa.

— Nunca me cansarei dessa vista.

Ele riu entre dentes enquanto ela o conduzia para fora. Vendo que ele não tinha nada para amarrá-la a suas costas, teria que voar com muito cuidado. Morgan pareceu se dar conta do perigo ao mesmo tempo que ele. Logo ela levantou um dedo e voltou para a cabana. Ela reapareceu uns minutos mais tarde com dois lençóis. Ela atou os extremos juntos para fazer uma só e mais larga.

— O que vai fazer com isso?

— Você pode morder e eu posso agarrar as pontas. Algo assim como um estribo de um cavalo! Ian gemeu.

— Se meus irmãos virem isto. Nunca mais vão me deixar em paz.

Morgan sorriu e estendeu o lençol no chão. Ele mudou e recolheu, mordendo-o no centro. Morgan correu ao redor dele atirando os extremos nas costas. Então ela subiu cuidadosamente, usando sua asa como um degrau. Ele não podia ver o que estava fazendo assim só podia esperar a que ela estivesse presa firmemente. Uns minutos depois, lhe deu uns tapinhas nas costas.

— Isto é o mais seguro que podemos conseguir, acredito.

Ele empurrou com seus pés, estendendo suas asas para agarrar a corrente de ar. Um chiado feliz de Morgan soou detrás deles. Um dia a levaria a montar de novo com um arnês apropriado assim poderia experimentar suas montanhas com ele. Mas no momento, tomaria a rota mais direta e menos emocionante para casa. Vinte minutos mais tarde aterrissaram na clareira atrás de sua casa.

Morgan saltou no chão e logo se afastou lentamente. Ian largou o lençol e então mudou.

Seus olhares se encontraram e então correu para ele. Ele a agarrou e levou para dentro, comodamente instalada de forma segura em seus braços.

Estava escuro dentro de sua casa, ele não se incomodou em acender as luzes, só caminhou pelo salão e pelo corredor para seu quarto. Baixou-a na cama brandamente. Morgan deixou cair sua bolsa e nem olhou para baixo quando caiu no chão. Com os olhos fixos nos dele, tirou sua camiseta por cima de sua cabeça. O prendedor seguiu.

— Você está mais bela cada vez que te vejo. — Sussurrou.

Era verdade. No pouco tempo que tinham estado juntos, Morgan tinha florescido. Já não era tão tímida, desfrutava mostrando seu voluptuoso corpo sexy. Enquanto ele observava, ela pôs um dedo em sua boca sensualmente.

— Pode me ajudar a tirar estes? — Ela levantou seus quadris para que ele pudesse baixar seus jeans. Continuando, ele enganchou seus dedos nos lados e o arrastou para baixo, as deslizando sobre suas suaves coxas.

Ele se arrastou sobre ela, deleitando-se nas sensações da sua suave pele deslizando contra a dele. Ela cantarolou e envolveu suas pernas ao seu redor. Quando ela arqueou suas costas, a curva de sua garganta chamou sua atenção. Suas presas desceram.

Marcar. Acasalar com ela.

— Anjo. Quero tanto marcar você, mas não farei se não estiver pronta para isso.

— Ela levantou ligeiramente a cabeça. — Me marcar?

— Quando mordemos a nossas companheiras, nosso veneno lhes dá certo poder. Será mais forte, mais rápida e viverá mais tempo. A única coisa é que você se unirá a mim para sempre. Não poderá desfazer de mim depois disso. Estaremos juntos para sempre. Beijou-lhe brandamente.

— Para sempre soa muito bem para mim.

De repente Ian ficou nervoso, acariciou seus seios, tentando encontrar à calma para que fosse bom para ela. Ele sabia que suas presas continham um veneno que lhe adormeceria a mordida assim não lhe doeria por muito tempo, mas queria fazê-lo o menos doloroso possível.

Lambendo para baixo entre os montículos suaves de seus peitos, rodeou o umbigo com pequenos beijos suaves. Ela suspirou e gemeu. Ele absorveu cada pequeno som até que esteve seguro de que ela estava relaxada. Seu polegar golpeou ligeiramente seus clitoris. Sua excitação estava toda sobre ele, mas segurou seu pênis e acariciou através da umidade se esfregando nela. Ela gemeu rouco e baixo.

— Ian, deixa de me torturar.

— Só estou te preparando para mim, Anjo. Não quero te machucar.

Levantando-se por cima dela com um braço, empurrou em sua pequena e apertada fenda. Imediatamente ela o apertou ordenhando-o e Ian apertou os dentes, combatendo as vontades de já gozar. Foda, esta mulher o colocava a prova!

Marca-a. Faz dela nossa companheira. Vincular.

Quando ela levantou seus quadris o tomando completamente, Ian a agarrou pelos ombros para mantê-la imóvel. Ele moveu em círculos seus quadris e ela gritou, seus pequenos gemidos indefesos o deixando louco. Seu dragão

murmurou com aprovação pelo prazer de sua companheira. Era tudo o que precisava ouvir, seus gritos suaves e sentir o aperto de seu canal enquanto ele fazia amor com ela. Percebeu quando ela se aproximava do clímax porque suas coxas tremiam e ela levantou seus quadris com mais força. Estabilizando-a com as mãos em sua cintura, moveu-se para cima. Sua cabeça caiu para trás e ela se desfez com um longo gemido.

Ian a mordeu na curva de seu pescoço. A sensação de suas presas em sua pele enviou às alturas. Suas mãos lhe agarraram pelas costas, suas unhas, arranhando enquanto ela gritava e estremecia em baixo dele. Seu próprio orgasmo se estrelou através dele, deixando-o completamente destruído. Suas presas se retraíram e se afastou para poder vê-la.

Havia um ar de êxtase em seu rosto. Ela se voltou para ele e então lhe deu um suave beijo em sua bochecha. Ele deslizou seu cabelo para trás e olhou para sua companheira. Já podia sentir suas emoções. Ela está feliz.

De repente, ela começou a rir. Quando ela viu sua expressão surpreendida, só riu mais forte.

— Este foi o dia mais louco. Isto foi uma grande introdução a sua família, baby. Ele riu, também.

— Ainda não posso acreditar que meus primos realmente pensavam que com seu louco plano encontraria uma companheira para o rei.

— Sabe o que é mais divertido? Ela levantou uma sobrancelha.

— Funcionou. Não da maneira que pensaram. Encontraram a companheira para o verdadeiro rei. Nate nunca teria conhecido a Evie se não a tivesse resgatado naquele dia. E se não tivessem me derrubado justo sobre sua terra, nunca teria conhecido você.

Suas mãos se deslizaram por seu cabelo e ela encostou a testa contra a dele.

— Poderia ter sido uma tragédia. Odeio que acabou machucado. Mas estou tão contente de poder ter você em minha vida.

Lançamento Especial
3 anos de Shifter's Homeland

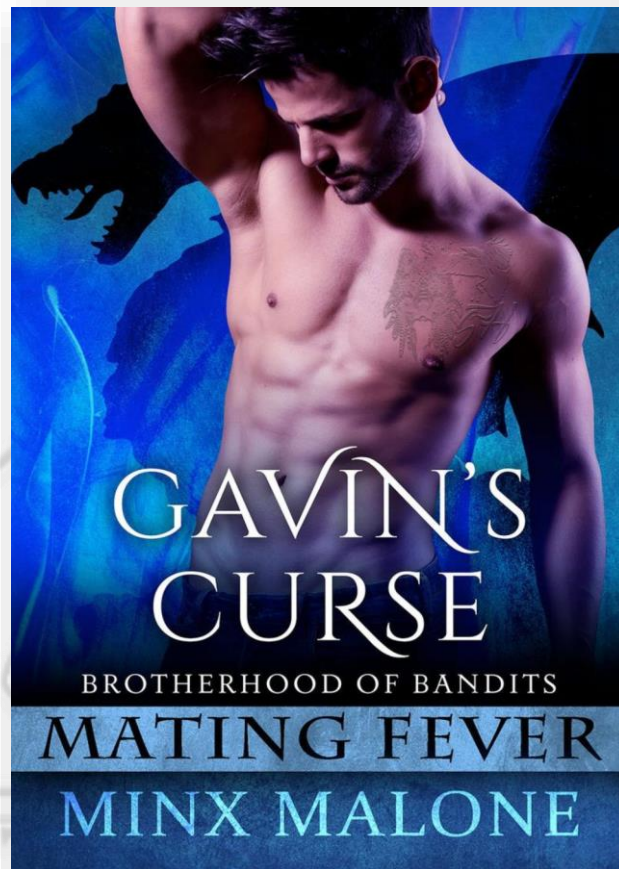
Puxou ela mais perto até que se aconchegou sob seu braço, a cabeça descansando sobre seu peito. Justo onde ela devia estar.

— Bem-vinda em casa, Anjo. — Ela apertou os braços ao redor dele.

— Não há nenhuma outra parte onde preferiria estar mais do que aqui contigo.



PRÓXIMO LIVRO



Gavin Drake agarrou firmemente o tubo de ensaio nos dedos e tomou uma respiração profunda. O líquido no interior borbulhava, com aparência turva e ele sabia que só tinha uns minutos para decidir. A poção devia ser ingerida exatamente a trinta e sete graus centígrados para ser eficaz.

Pensou em todos os anos sozinho, anos suspirando pelo amor de uma mulher que nunca poderia ter. Suas últimas lembranças da Kitaana eram brutais, imagens com as que ninguém deveria ter que viver. Sua companheira tinha sido abatida no caos da batalha quando ele era muito jovem para protegê-la. A vida para ele era um constante estado de agonia. Não só ele foi forçado a existir sem ela, mas também nem sequer tinha a tranquilidade de saber que morreu pacificamente.

Agora ele estava finalmente na posição de poder pôr fim à agonia.

Levantou o tubo. Se isto desse errado, poderia machucar a seus irmãos. Era a única coisa que o fazia pensar duas vezes. Ele tinha deixado extensas notas escritas e seu aprendiz Jonas tinha ajudado a desenvolver a poção. Se não funcionasse, o menino poderia continuar com sua investigação e um dia encontrar uma cura. Mas nunca encontrariam a cura se não colocassem à prova a poção.

E sinceramente, estava preparado para isto, seja qual fosse o resultado. Porque morrer soava melhor que viver outro dia sem sua companheira.

Antes que ele pudesse mudar de opinião, pôs o tubo em seus lábios e bebeu o conteúdo de um só gole. Calor se estendeu por sua garganta e através de seu torso. O tubo em sua mão caiu no chão e se quebrou enquanto todo seu corpo convulsionava. Dor açoitou seu corpo e lágrimas filtraram de seus olhos enquanto enrolava em si mesmo. Caiu de barriga para baixo sobre a mesa e logo se deslizou ao piso.

Gavin não sabia muito bem quanto tempo passou antes que fosse jogado em um quente abraço. Abriu os olhos. Uns familiares olhos cinzentos o olhavam.

Então isso é tudo, pensou. Passei para o outro lado. Eu estou com minha companheira outra vez.

Meu tesarik.

Mas sua companheira não parecia feliz, ele sempre imaginou que ela estaria no céu. Em todo caso, parecia triste. Mas seu tato era suave enquanto ela acariciou seu cabelo para trás.

— Que inferno você estava pensando Gavin? — Gavin fechou os olhos. Não teria pensado que fosse possível para ele experimentar mais dor, estava equivocado. Porque todo este tempo, ao parecer, sua companheira não tinha estado no céu.

Ela estava viva. Mas não queria estar com ele.

Lançamento Especial
3 anos de Shifter's Homeland

Parabéns!
3 anos de
Shifter's Homeland

